



NO PORTAL

(novoportal.jor.br)

Veja vídeo gravado com o colunista Chrystian de Saboya, no qual ele fala da alegria com que vive a vida e escreve sobre ela



A partir de domingo, Chrystian de Saboya em doses diárias

A uma semana de estrear coluna diária, o jornalista Chrystian de Saboya fala da paixão por festas, pela poesia e pelo remo, esporte que pratica diariamente. **Cultura#15**

NOVO WHATS (84) 99113-3526

@NovoJornalRN

novoportal.jor.br



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

R\$ 2,00

Ano 5

#2009

Natal-RN

Domingo

20 / Março / 2016

ARQUIVO NOVO



Em 4 anos, 25% dos servidores vão poder se aposentar

Segundo Secretaria de Recursos Humanos, 13 mil dos 53 mil servidores da administração direta terão idade para se aposentar nos próximos quatro anos, mas Estado planeja aproveitar situação para se adequar à lei dos gastos. **Política #3**

Projeto fortalece bacia leiteira potiguar

Projeto desenvolvido pelo governo do estado, por meio do programa RN Sustentável, que conta com parceria do Banco Mundial, prevê o investimento de R\$ 15 milhões no fortalecimento da cadeia produtiva da bacia leiteira do Rio Grande do Norte. Previstas para serem implantadas ainda este ano, as ações incluem melhoramento genético do rebanho, disponibilização de ração e silagem subsidiada para os produtores. **Cidades #10**

Com a crise, os síndicos precisam de criatividade

A crise econômica tem afetado as finanças e os investimentos nos condomínios. Para enfrentar o problema, agravado pela inflação e pela taxa crescente de inadimplência, que em alguns casos chega até a 25%, síndicos e administradoras do setor começam a trabalhar com a antecipação das receitas com empresas que atuam nesse ramo do mercado. Trata-se de uma nova modalidade de terceirização dos serviços de contabilidade. **Economia #8**



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Maria Tânia Vale integra o grupo de mais de 600 mulheres que se formaram para trabalhar como pintoras, encanadoras, pedreiras e outras funções antes reservadas aos homens

Mulheres já ocupam vaga de emprego até na construção civil **Cidades #9**



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Ex-deputado João Maia deve assumir esta semana a vice-presidência de infraestrutura do BB. **#4**



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

Sobre um livro de Lima Barreto e o fato de o brasileiro não gostar, infelizmente, de livros usados. **#5**



Jornal de
[Marcos Nóbrega]

Dilma repete o momento Watergate, quando Nixon cometeu o grande pecado: ter feito o povo de besta **#6**



Plural
[François Silvestre]

Lembrando Múcio Ribeiro e um desafio aos comunistas: os marxistas da América do Sul são frustrados. **#5**

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



sin med
RN
em ação

PORQUE TE AMO TANTO, PÁTRIA MINHA.

O País ferve. Depois de 13 anos no poder, com um projeto autoritário, tentativa de reescrever a história, como se fossem fundadores da nacionalidade, pregação de ódio e de divisão entre classes sociais ou questões de cor, sexualidade ou tudo que pudesse simular um grupo, que precisasse ser tutorado ou privilegiado, para constituir uma militância feroz ou uma reserva de votos intocável, o PT vai caindo por terra.

E com ele seus mitos, seus delírios e seu governo. No fundo os Brasileiros estão nas ruas não para construir um novo país, mas o país que lhes foi sequestrado. Busca-se resgatar a cordialidade e a compreensão entre as pessoas, o respeito à religião, às famílias, aos costumes, recuperar a cultura, a ciência, à busca da verdade, tornados meros instrumentos da ideologia e da dominação que o partido procurava impor aos Brasileiros.

De repente o país explode nas ruas em busca do que sempre deu forma e conteúdo a nossa busca de um projeto de nação. Tudo neste país foi conspurcado nesse projeto tresloucado de poder do PT, nossas raízes culturais ocidentais, respeito à democracia e aos direitos humanos, tradição judaico cristã, convivência pacífica entre classes sociais e categorias profissionais, valor do estudo, do trabalho, do mérito, tudo foi jogado no lixo, trocado por um projeto de pensamento único que buscava a supremacia do Partido, como senhor de nossas consciências e de nossa autonomia.

E ainda, como em violador perverso, perverteu até nossa língua pátria, ensinando nas escolas uma linguagem onde tudo seria possível, sem concessões a uma gramática ou uma língua culta, que culminou em neologismos grotescos, numa inversão diabólica de sentido e gênero das palavras, no intuito de sedimentar sua ideologia. Nenhuma novidade, apenas os ensinamentos da revolução apreendidos por seus líderes de projetos historicamente fracassados e derrotados, como Lênin ou Gramsci. Mas nem o país nem nós, seu povo, tínhamos forças para reagir, tal o aparelhamento do estado, da mídia e o aprisionamento das pessoas a uma máquina de dependência, dependência de bolsas, de cotas, de apadrinhamento, de cargos comissionados, de crédito fácil, mesmo sabendo que o país iria à banca rota.

E como na estória infantil, descobre-se afinal que o rei está nu. Está nu Lula, e toda sua pompa de vestal, aparecendo a figura de um interesseiro vulgar, sem compromissos com ninguém a não ser consigo mesmo e seu bolso. Está nua Dilma, que vê o cerco se fechar em volta do Palácio do Planalto, por sua incapacidade de gerir, administrar ou sequer impedir que se saqueasse ou roubasse o país, além das suspeitas do esquema ter atuado para elegê-la.

Só quem está muito bem vestido é o povo Brasileiro, vestido de fé, coragem e esperança para vencer o pesadelo, para reencontrar a alegria perdida do nosso país, para abraçar de novo a nossa pátria e trêmulos de alegria nos indagar, por que deixamos demorar tanto? Encerro com Vinícius de Moraes:

*Vontade de Beijar os olhos de minha Pátria,
De Niná-la, passar-lhe as mãos pelos cabelos,
... Porque te amo Tanto, Pátria Minha.*

Dr. Geraldo Ferreira - Presidente Sinmed RN

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

// Força política

Especialistas avaliam atos contra o impeachment

Especialistas avaliam que os atos realizados na última sexta-feira mostraram uma reação aos protestos anti-Dilma promovidos domingo passado, mas ainda não são suficientes para garantir tranquilidade ao governo.

Para o professor de ciência política da Universidade de Brasília (UnB) Luis Felipe Miguel, as manifestações preencheram as expectativas do governo e mostraram que ainda há capacidade de mobilização. “Até o momento, como as outras tentativas de colocar gente na rua contra o impeachment tinham sido frustradas, dava a ideia que o Brasil era a favor do impeachment ou neutro. Agora deu para notar que é diferente”, avaliou.

Segundo Miguel, o fato de as manifestações anti impeachment terem sido menores do que os atos contra o governo do último domingo não é relevante. “As manifestações de domingo foram amplamente divulgadas pelos grandes meios de comunicação, havia grandes interesses empresariais. As de sexta não contaram com essa ajuda”, comparou.

O cientista político Waldir Pucci, coordenador do curso de Direito do Centro Universitário do Distrito Federal, diz que as manifestações mostram que Dilma ainda tem apoio. “É diferente da situação de Fernando Collor, havia uma unanimidade pela saída do ex-presidente. Tem uma parcela da sociedade que apoia sim Dilma”.

No entanto, segundo Pucci, a parcela da sociedade que foi às ruas nessa sexta-feira contra o impeachment in-



//Manifestação popular em Natal contra o impeachment de Dilma

fluencia a situação política atual, mas não consegue fortalecer o governo. Ele cita a manifestação em São Paulo, que reuniu 80 mil pessoas, de acordo com a Polícia Militar.

“Não podemos negar que em São Paulo há uma participação grande, mas, ainda assim, inferior a da manifestação de domingo [a favor do impeachment]. Isso vai ter peso político mas não consegue ainda fortalecer novamente o governo, que está fragilizado”, analisou. “Os atos não trouxeram nada de novo ao cenário político”.

Para o cientista político Márcio Coimbra, coordenador do MBA Relações Institucionais do Ibmec no Distrito Federal, “a mobilização foi menor do que o que o governo precisava”.

Coimbra destaca que circularam na internet fotos de manifestantes chegando em ônibus e de organizadores distribuindo lanches. “Isso enfraquece o valor popular do evento”, avaliou. Segundo ele, as manifestações de sextafei-

ra foram diferentes, por exemplo, dos protestos espontâneos contra o governo que ocorreram na quarta-feira (16), após a indicação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a Casa Civil. “Parece que as pessoas foram para rua por causa de incentivos”, disse.

As manifestações dessa sexta-feira, segundo a doutora em ciências sociais e professora da Faculdade de Direito da UnB Ana Claudia Farranha, mostram que não tem “jogo ganho por nenhum lado”. Ela ressaltou que os atos não se tratam propriamente de uma manifestação pró-governo, mas que mostram que há um incômodo na sociedade sobre a condução de alguns casos.

“Se há indignação com a corrupção, há indignação com procedimentos que não levam à democracia. A não explicação das escutas telefônicas, a forma como o processo de impeachment está sendo julgado, com vários deputados [da comissão] que são réus. A nossa democracia não é jogo ganho, é um jogo a ser jogado.”

**FALAVAM
QUE O JORNAL
IA MORRER.
FALAVAM
QUE NOTÍCIAS
NA WEB
NÃO TÊM
CREDIBILIDADE.
FALAVAM.**

O Brasil é o país que mais compartilha notícias e 67% dos brasileiros usam a internet para ficar sabendo. Por isso, o Novo Jornal mudou e agora é apenas NOVO, com um portal de notícias renovado, o impresso com novo projeto gráfico, aplicativo para smartphone e tablet, redes sociais atualizadas 24 horas e mais um importante integrante na equipe: você.

Conecte-se. Compartilhe. Faça parte.

PARA
**VOCÊ,
DO SEU JEITO.**



novojournal.jor.br

/novojournalrn

NOVO

POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Mais de 13 mil servidores do RN vão se aposentar em quatro anos

Número representa 25% do quadro atual de 53 mil trabalhadores da administração pública estadual. Somente este ano mais de 6 mil já podem dar entrada no processo de aposentadoria

FOTOS: ARGEMIRO LIMA/NOVO

Igor Jácome
Do NOVO

Mais de 13,1 mil servidores da administração direta estadual estão aptos a se aposentar nos próximos quatro anos, segundo dados da Secretaria Estadual de Recursos Humanos (Semarh). O número representa 25% - ou um quarto - do quadro formado atualmente por 53 mil trabalhadores. Somente neste ano mais de 6,6 mil já podem dar entrada no processo para receber o benefício. E mais 4,6 mil poderão fazer o mesmo em 2017. O governo, por outro lado, ainda não tem previsão de concursos.

O levantamento foi feito com base nas aposentadorias compulsórias ou por tempo de serviço.

Para o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público da Administração Direta (Sinsp/RN) as aposentadorias e a falta de reposição das vagas através de seleção pública vai acelerar um colapso iminente na máquina pública estadual potiguar. Segundo a entidade, o quadro geral é ainda mais grave. Os servidores de nível "D" - os operacionais que cuidam da burocracia, do atendimento ao cidadão, merendeiras de escolas, vigilantes e auxiliares de serviços gerais (ASGs) representam 11 mil cargos em todo o estado. Deste total, mais de 7.153 podem pedir aposentadoria até 2020.

Outro fator agravante seria o número de servidores afastados no usufruto de direitos garantidos. Em média, o estado possui 500 servidores em licenças prêmio, tratamento de saúde, acompanhamento de cônjuge, ou outro tipo de afastamento - o que ampliaria a necessidade de contratações.

O governo, por sua vez, se diz impedido de fazer concursos por estar acima do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A Secretaria de Planejamento (Seplan) afirmou, em nota, que os estados acima dos limites prudencial e legal não podem conceder vantagens nem criar novos cargos, salvo em caso de aposentadoria e falecimento para reposição apenas nas áreas de saúde, educação e segurança.

A Secretaria de Recursos Humanos apontou que o estado está preenchendo vagas "Além do concurso realizado em janeiro (com 1400 vagas) para professores e especialistas em Educação, também temos previsão de concursos para suprir a demanda de servidores do Itep, da Sesed e da Sesap", afirmou o secretário da pasta, Marcelo Marcony Leal de Lima. Mas, excetuando esses setores, não há qualquer previsão de concursos de nível técnico para a administração estadual.

Em janeiro, a diretoria do Sinsp protocolou pedido de procedimento investigatório contra o governo do estado na Procuradoria Geral de Justiça e no Tribunal de Contas do Estado (TCE) para tentar garan-



// Governo do Estado ainda não tem previsão para realização de concurso público para cobrir a demanda de aposentadorias; nível técnico é o mais prejudicado

tir junto à administração a realização de concursos. "Até hoje o governo não apresentou nenhum planejamento para reposição desses trabalhadores. A administração está à beira de um colapso", afirmou Janeayre Souto, presidente da entidade sindical.

O procurador-geral de Justiça, Rinaldo Reis, encaminhou o processo para a 22ª promotoria do Patrimônio Público, em Natal, responsável pela investigação.

A situação pode não ser mais grave porque parte dos servidores, apesar de terem direito, vão esperar mais tempo para se aposentar. Atuando há 36 anos como técnico administrativo no setor burocrático da Secretaria Estadual de Educação e Cultura (Seec), e cedi- do recentemente à Secretaria de Agricultura e Pesca, o servidor Cícero Luis da Conceição, 54, já cumpre os pré-requisitos para entrar nos quadros da previdência estadual. Entretanto, ele afirma que não pretende fazer isso enquanto conseguir trabalhar e não atingir a idade máxima de 70 anos.

O motivo é que o trabalhador deixaria de receber uma gratificação, garantindo apenas o recebimento de um salário mínimo por mês. "Muitos colegas já deram entrada na papelada. Outros já se aposentaram. Não lembro a última vez que teve concurso, já passaram muitos governos. O que a gente vê é muito cargo comissionado", garante.

A secretaria de Educação é o órgão estadual com o maior número de servidores técnicos do mesmo nível de Cícero. De acordo com o Sinsp, mais de 90% deles estão por lá.

DÉFICIT

O governo do estado ainda não sabe o déficit real no serviço público estadual. De acordo com o secretário de Administração e Recursos Humanos, Marcelo Marcony Leal de Lima, a secretaria enviou ofício para todos os setores do governo solicitando a quantidade de vagas em aberto. Os retornos ainda não chegaram.

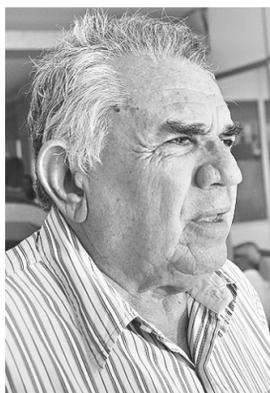
O que se sabe é que parte da atividade técnica e administrativa do governo é mantida por funcionários de empresas públicas em processo de extinção. Eles foram incorporados. Somente oriundos da Datavorte são 968 distribuídos em vários órgãos do governo.



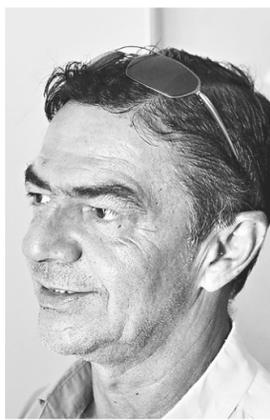
// Janeayre Souto, sindicalista, critica terceirização



// Marcelo Marcony Leal de Lima, da Administração do RN



// Aposentado Francisco da Chagas: previdência sem recurso



// Cícero Luiz da Conceição não quer se aposentar agora

Terceirização não é caminho, diz governo

O Sinsp solicitou ao governo do estado dados sobre a quantidade de terceirizados na administração pública estadual. As informações ainda não chegaram ao Sindicato. A categoria alega que o governo tem terceirizado serviços que antes eram realizados por vigilantes, zeladores e merendeiras do próprio estado.

Outras vagas que não podem ser preenchidas através dos terceirizados são ocupadas por comissionados, conforme os servidores.

"Com o terceirizado, o governo gasta três vezes mais. 55% dos técnicos do estado ganham um salário mínimo. Mas com o terceirizado o governo paga previdência, o lucro da empresa contratada, todos os encargos sociais", diz Janeayre Souto, presidente do Sinsp.

O secretário de Administração e Recursos Humanos, Marcelo Marcony, nega que seja de interesse do governo terceirizar serviços e que essa seja a única solução possível a longo prazo. De acordo com ele, o estado tem empreendido esforços para se adequar

aos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal. Sobre a quantidade de terceirizados, a realização de concursos será possível.

"O caminho hoje é reduzir, é trazer o estado para dentro do limite legal, e trabalhar na reposição desses servidores da melhor forma possível. Não é a terceirização que vai resolver esse problema", salienta.

Ele destaca o censo previdenciário e a auditoria da folha realizadas pela administração como formas de reduzir gastos, a partir do corte de anomalias na folha de pessoal.

De acordo com o governador Robinson Faria (PSD) a economia potencial seria de R\$ 800 milhões. Ao mesmo tempo, o governo tenta aumentar a arrecadação, através da Secretaria de Tributação.

O RN liderou o ranking dos estados que extrapolaram o limite de 49% - estabelecido pela LRF - para o gasto com pessoal em relação às receitas. Apesar de registrar queda em relação ao ano anterior, a folha estadual comprometeu 52% do orçamento do estado, que é de R\$ 12,5 bilhões em 2016.

Previdência fica ainda mais comprometida

A preocupação de Francisco das Chagas Costa, 70, servidor aposentado desde 2015 pela Secretaria de Agricultura do Estado, é com o comprometimento da previdência com o aumento de aposentados e a redução de contribuintes. "Terceirizado não contribui com a previdência estadual, contribui com o INSS. Tem cada vez menos gente contribuindo e mais servidor se aposentando. Quero saber como o governo vai conseguir pagar a gente. Nem fundo previdenciário tem mais", aponta.

O presidente do Instituto de Previdência do Estado (Ipern), José Marlúcio Diógenes Paiva declara que o déficit mensal da folha da previdência já chega a R\$ 90 milhões. "Hoje nós temos a proporção de um servidor na ativa para um aposentado. A média deveria ser de três ou quatro ativos para um aposentado", pondera.

Somente na Searh já existe uma fila com mil processos em aberto para aposentadoria, que ainda não foram encaminhados para o Ipern, explica Marlúcio.

No ano passado o governo zerou o fundo previdenciário do estado, usando os recursos para pagar salários. Para o presidente do Ipern a única solução é criar um fundo complementar para garantir as aposentadorias dos servidores que estão entrando agora na administração e encontrar outros meios para pagar os atuais aposentados. "A previdência vai quebrar. Tem que se buscar medidas, conversar com o governo federal para conseguir uma solução", diz.

Para José Marlúcio, o governo federal deveria atuar na complementação das aposentadorias dos professores, por exemplo, a exemplo do que ocorreu quando eles estão na ativa.

NÚMEROS

- São 53.039 servidores ativos na administração direta do RN atualmente

- 6.624 servidores estão aptos a se aposentar em 2016.

- 4.622 servidores estão aptos a se aposentar em 2017.

- 13.167 servidores estão aptos a se aposentar até 2020.

Em 4 anos, 25% do quadro estará apto a se aposentar

Fonte: Secretaria de Estado da Administração

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Abismo à vista

Em meio às incertezas do cenário político nacional e à crise econômica que se aprofunda diante dos tremores que abalam o Planalto Central e atingem algumas das principais figuras desta República, uma constatação acende ainda mais o estado de alerta do governo do estado: a quantidade elevada de servidores da administração direta que estão aptos a passar para a inatividade no futuro próximo.

Levantamento realizado com base nas aposentadorias compulsórias ou por tempo de serviço indica que daqui a quatro anos cerca de 25% do funcionalismo que hoje bate o ponto regularmente pode adquirir o direito de usufruir do benefício garantido por lei. Trocando em números, isso significa que 13.1 mil servidores poderão se afastar de suas tarefas em 2020, sendo a metade ainda durante o exercício deste ano.

Trata-se de um quadro preocupante, conforme revela reportagem publicada pelo NOVO na edição deste domingo, devido às dificuldades financeiras que o governo enfrenta até para arcar com a folha de pagamento de seus servidores. Esta realidade também gera reflexos sombrios sobre o Instituto de Previdência do Estado, o Ipern, que atualmente assume um déficit mensal de R\$ 90 milhões para cumprir com seus compromissos.

Na visão do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público da Administração Direta, Sinsp/RN, a máquina estadual pode experimentar um colapso ainda mais acentuado na medida em que as aposentadorias forem sendo efetivadas e a reposição de vagas, por meio de seleção pública, não se concretizar.

Isso porque o governo do estado não tem previsão de realizar novos concursos. Nem pode, já que anda beirando o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal, que estabelece barreiras para gastos com a folha de servidores.

De acordo com a Secretaria de Planejamento, os estados que estão acima dos limites prudencial e legal não podem conceder vantagens nem criar novos cargos, salvo em caso de aposentadoria e falecimento para reposição apenas nas áreas de saúde, educação e segurança.

O governo ainda não sabe o déficit real no serviço público. A Secretaria de Administração e Recursos Humanos está fazendo esse levantamento. No entanto, seja qual for o tamanho dessa lacuna a ser preenchida convenientemente para fazer a máquina funcionar e prestar serviço de qualidade ao cidadão, a dificuldade orçamentária continuará sendo um empecilho.

Mais do que nunca, para atender a essa demanda, será preciso cortar gorduras, economizar gastos e incrementar a receita. Como reza, aliás, a cartilha de uma administração pública eficiente.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Sociedade do Snap

O episódio Lula não foi o único, apesar de ter sido o mais barulhento. Pouco antes, houve o episódio Delcídio-Mercadante e antes um pouco, o Delcídio-filhodeCerveró, que tanto estrago causou ao ex-líder de Dilma no Senado. Muito se reclama da sociedade digital, dizendo que depois dela ninguém se comunica mais da mesma forma que antes e que estamos todos escravos da tecnologia e dos aparelhos de mão, mas quando surgem escândalos assim o que muita gente prefere mesmo, certamente, era ter o velho e bom sinal de fumaça ou o pombo correio.

Esses casos recentes são temas para reflexão - ou, quando menos, a confirmação de que é melhor mesmo, nos tempos atuais, não se comunicar por voz e nem por texto, restando o gestual. Ao menos, até que se encontre uma forma de interceptar e compartilhar as conversas. Resta que a lição é a seguinte: por mais que a tecnologia avance e com ela as possibilidades de comunicação, caminhamos sempre com um pé no paleolítico. Quando não havia tanto equipamento, era o olho no olho. Hoje se reclama que na mesa de bar a molecada sequer conversa entre si. Prefere manter um whats para o vizinho.

O melhor então, e isso a meninada aprendeu antes, é assumir de vez que vivemos a sociedade do snapchat. É o aplicativo ideal para gente que não quer deixar rastros - ou pelo menos oferece menos chances de grampo. Com o snap, em resumo, você escolhe o tempo em que a mensagem vai durar. Então ela se apaga de vez. Não quero dar ideia logo agora, quando se defende tanto a transparência, mas um aplicativo assim, que apaga logo as mensagens, deveria ter sido adotado por gente que não quer ser flagrada. Ainda bem que não foi - e tomara que não seja.

As interceptações pegaram o ex-presidente Lula em conversa pessoais que revelaram por um lado a maneira espontânea com que fala. No caso Delcídio, as conversas não foram ao telefone. Foram ao vivo, tete a tete, mas gravadas através de um telefone escondido no bolso. Ele deu o troco mais tarde. Um assessor foi quem gravou a conversa que comprometeu Mercadante, ministro da Educação. Todos usando a tecnologia como em filmes de espionagem.

Antigamente, tanto para conversas informais quanto para as formais e mais ainda para as pouco republicanas - sim, também havia muitas -, não era tão fácil flagrar os malfeitos. O problema, porém, parece não estar na tecnologia ou na falta dela, mas na qualidade de homens públicos que andamos produzindo.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

O calendário do Governador

Para quem é do ramo, o verdadeiro calendário político não se restringe a aquele definido pela Justiça Eleitoral, mas busca uma perfeita identidade com o sentimento do eleitor. Por este calendário, estamos chegando a segunda estação de eventos que marcam a vida do eleitor mais humilde: Carnaval, Páscoa, São João e Natal, havendo um espaço no meio para eleição, ano sim e ano não.

Estamos num ano Sim.

Com eleição em Outubro, o calendário define a Páscoa como o limite para a escalada dos times que vão concorrer ao pleito municipal. Havendo um aspecto especial que é a janela - ainda aberta - para permitir a troca de partidos sem o risco da perda de mandatos.

Daí a necessidade de máxima atenção com os próximos movimentos no tabuleiro. Isso porque existe uma

necessidade de correção das escalasções, muito além das exigências legais.

Para o governador Robinson Faria, por exemplo, a eleição municipal é fundamental para seu projeto de reeleição. Ele que se elegeu sem contar com uma estrutura política mínima, não conseguirá repetir esse feito se não tiver uma forte estrutura, formada na montagem da máquina do governo. Os problemas de Robinson começam nos dois maiores eleitorados do Estado. Em Natal, ele se antecipou, lançando a candidatura do deputado Fernando Mineiro à Prefeitura. Ele, a torcida do ABC e a torcida do América sabem que a candidatura de Mineiro inviabilizou-se no rescaldo da débacle do seu partido. Sem Mineiro, Robinson começou a fazer laboratórios com nomes capazes de representar suas cores. Depois de estimular três nomes do seu secreta-



riado - Ruy Gaspar, Marcelo Toscano e Beto Santos - que não deram pinta de decolar. Foi colocado na lousa o nome do capitão Styverson, comandante da Operação Lei Seca, que aparece na última pesquisa com inacreditáveis 6.1% de intenção de votos, superando outros candidatos já lançados, contra 39.4% de Carlos Eduardo, com mais votos do que a soma de todos os outros.

Em Mossoró, sua posição não é menos desconfortável. O prefeito Silveira Junior é do seu partido e um dos poucos de uma cidade grande a apoiá-lo. A corrosão do nome de Silveira é semelhante a que

atingiu Mineiro, em Natal; ele é campeão de avaliação negativa, em níveis comparados aos de Mícarla de Souza quando Prefeita de Natal. Com o apoio de Silveira, Robinson teve 71% dos votos de Mossoró para Governador; continuando com ele não alcançará nem a metade desse total. Sua saída por ser uma composição com o grupo das ex-deputadas Sandra e Larissa Rosado e mantendo o diálogo com a favorita, Rosalba Ciarlini.

Até a Páscoa, já no próximo domingo, o Governador terá de definir o caminho que haverá de seguir. Além desses, ele tem uma posição muito mais tranquila na maioria dos municípios-pólo, onde o Partido do Governo sempre se deu bem. E estruturar o Partido do Governo vem sendo uma das tarefas mais prazerosas do Governador, que gosta e tem talento para esse papel. Até o São João o jogo estará feito.

Vice-presidente

De Brasília chegam notícias que está tudo certo para o ex-deputado João Maia assumir esta semana, em plena Semana Santa, a vice-presidência de infraestrutura do Banco do Brasil. O fato de sua irmã Zenaide Maia integrar a Comissão do Impeachment o torna ainda mais importante para o Palácio do Planalto.

Sete igrejas

Um grupo da Arquidiocese promove, neste domingo, a "Peregrinação das Sete Igrejas", que vai começar logo às 6h30, no Seminário São Pedro, participando de forma festiva da abertura da Semana Santa. A programação termina às 11 h, com uma missa festiva no Seminário de São Pedro.

Três Corações



NASCIDO no município de São Miguel, no Alto Oeste potiguar, como Café Santa Clara, hoje Café Três Corações, líder do mercado nacional que acaba de incorporar o Café Iguazu,



"Não usamos a crise como desculpa para não trabalhar. Ao contrário, da crise tiramos soluções".

DO PREFEITO CARLOS EDUARDO NA SOLENIDADE DE FILIAÇÕES AO PDT.

do Paraná, com posição de destaque no segmento café solúvel e no mercado internacional. A empresa comandada por Pedro Lima trabalha com 17 marcas distintas de café torrado, sendo uma delas a Kimimo, aqui no Estado, e tem sede em Fortaleza.

De volta para o futuro

Em vez de se filiar ao PC do B, Theodorico Bezerra, o bisneto, filiou-se ao PSD, legenda que foi comandada pelo seu ancestral, o major Theodorico Bezerra. Lílico é candidato a vereador em Natal e não fez sua opção partidária por razões sentimentais. O PSD do governador Robinson Faria é o melhor caminho para ele chegar à Câmara de Natal. E o PC do B que fez do pai, Theodorico Neto, suplente de senador, não oferece perspectiva.

Changé

Depois de abandonado pelo deputado federal Antônio Jácome, que ingressou no PTN, e pelo deputado

estadual Jacó Jácome, que entrou no PSD do governador Robinson Faria, e para não ficar sem ninguém no RN, a presidente nacional do PMN, que era o partido dos dois, Telma Pereira dos Santos, procurou a turma do antigo PTN (Augusto Maranhão & Cia) e entregou o antigo partido dos Jácomes.

Binômio Brasil

O empresário Flávio Rocha acredita que o novo ciclo econômico que o Brasil vai viver, depois do Governo Dilma, deverá ter um binômio como lema: Democracia e Livre Mercado. E mostra que é esse binômio que vem fazendo a Argentina recuperar o tempo perdido.

Replay de filiação

Depois de já ter se filiado ao PSD, na última terça-feira, o deputado Jacó Jácome terá direito a replay. Nesta segunda-feira, às 18 hs, no Hotel Holiday Inn, haverá um novo ato de filiação, com a presença do governador Robinson Faria.

Instituto de Física

Nossa Universidade Federal vive um grande dia nesta segunda-feira, com a inauguração do edifício sede do Instituto Internacional de Física, coincidindo com a reunião anual do seu Comitê Científico Internacional, que conta com a participação de autoridades mundiais da matéria, inclusive dois detentores do Prêmio Nobel. A nova sede do Instituto, no Campus Central da UFRN, com quatro mil metros de área construída, custou R\$ 5 milhões e abrigará o primeiro super computador do RN, o Altix UV 1000. O IIF foi criado em 2009.

Anarrié



Um dos pontos que a Operação Anarrié, desenvolvida pelo Ministério Público em Mossoró, pretende esclarecer é por que a banda "Garota Safata" cobrou um cachê de R\$ 258.750,00 para se apresentar no Mossoró Cidade Junina, e R\$ 130.000,00 para se apresentar no São João de Caruaru.

ZUM ZUM ZUM

- Neste domingo se comemora o Dia Internacional da Felicidade. - Que todos o sejam...
- O senador José Agripino foi à Bahia, neste sábado, para reunião da Juventude do DEM.
- Avenida Rio Branco, em Natal, completa 100 anos de sua

- conclusão neste domingo.
- A Faculdade Maurício de Nassau promove uma oficina de culinária para marcar o Dia da Síndrome de Down, nesta segunda-feira.
- Quarta-feira haverá audiência pública na Câmara sobre a Lei Municipal de Saneamento Básico.

- Nesta segunda-feira é o último dia de inscrições para o segundo semestre letivo da UFRN: www.comperve.ufrn.br
- Começa, nesta segunda-feira, o Bazar de Páscoa de Andréa Motta.
- A Igreja comemora hoje o Domingo de Ramos.

- O grupo Clave de Si inicia, nesta segunda-feira, um projeto para levar samba ao Beco da Lema, no Centro Histórico de Natal.
- Começa, nesta segunda, o Seminário de Rádio Jornalismo da UFRN, com palestra do professor Luciano Maluly, da USP.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

“Ó século insípido e sem graça!”
Catulo, o antigo.



Lima Barreto

Penso que o brasileiro, Senhor Redator, com as boas exceções, tem na alma uma gaveta velha, posta num desvão, e lá joga tudo quanto quer esquecer ou abandonar de vez. Principalmente, o Brasil não gosta muito de livros usados. E isto apesar da Estante Virtual informar que temos hoje 12 milhões de exemplares cadastrados em 1.350 sebos em todo este Brasil, provavelmente um dos maiores acervos do mundo, via online, marca que impressionaria aos velhos bouquinistes do Sena, em Paris.

É o que pode explicar o fato de jornais de porte nacional, dos maiores, como Folha de S. Paulo e o Globo, informarem em colunas de elevada credibilidade - Painel e Anselmo Gois - a edição das cartas de Lima Barreto a Monteiro Lobato como se fora novidade. É, mas para as gerações mais jovens e menos informadas que não conhecem os 140 títulos lançados pela importante coleção Cadernos de Cultura, do antigo Ministério da Educação e Cultura, sob a direção do grande editor José Simeão Leal.

Diga-se, antes que seja tarde e enquanto arde a lembrança: José Simeão Leão era paraibano de Areia, e viveu entre 1908 e 1996, conterrâneo de José Américo de Almeida, um médico, diplomata e crítico de arte que fez dos seus Cadernos de Cultura, em forma de pequenos ensaios, uma quase enciclopédia brasileira. Reuniu grandes nomes do seu tempo ao dirigir, nas décadas de cinquenta e sessenta, o Serviço de Documentação, e publicou todos os ícones dopensamento intelectual do Brasil.

Escrevo olhando a coleção que conservo aqui, neste acervo provinciano, dorminhoco e inútil. Não teria sentido tentar reunir a trilha das idéias intelectuais do Brasil sem incluir a coleção de Simeão Leal. Lá estão nossos melhores ensaístas, poetas, prosadores, críticos de arte, arquitetos, sociólogos e antropólogos. Os Cadernos de Cultura nascem em 1952 e vão até 1965, marca de 13 anos e 140 títulos, do ensaio 'A Máscara no culto, no teatro e na Tradição', de José Jansen, aos 50 Poemas de Léo Ivo.



A Correspondência entre Monteiro Lobato e Lima Barreto é o volume 76, 1955, organização e apresentação de Edgard Cavalheiro. A primeira carta é iniciativa de Lobato, datada de 2 de setembro de 1918. Leva o convite a Lima Barreto para escrever na Revista do Brasil. A primeira carta de Lima Barreto desapareceu, mas logo na segunda tem um dado histórico: oferece a Lobato a chance de lançar o seu novo romance 'Vida e Morte de M. Gonzaga de Sá', que o autor de Urupês aceita com euforia.

As cartas cobrem o período de 2 de setembro de 1918 a 22 de março de 1922, logo depois da Semana de Arte Moderna que sequer é citada. Lima Barreto morre oito meses depois, em novembro do mesmo ano de 1922. Cavalheiro não transcreve carta a carta, de um e outro. Vai inserindo na narrativa, na ordem cronológica, como se ilustrassem o seu texto de apresentação. Fecha com um longo artigo sobre a correspondência entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel reunidas em A Barca de Gleyre.

PALCO

HÉLIO - Ano passado este cronista sugeriu a Dácio Galvão uma mesa na festa literária de Pipa ou Natal sobre a obra de Hélio Galvão em razão do centenário. O prefeito Carlos Eduardo estava presente e concordou.

ÁGUA - O deputado Vivaldo Costa pediu ao governo que trate e reserve a água da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves para o consumo humano. A prioridade é matar a sede do sertanejo. Vivaldo sabe o que diz.

VENTOS - Natal sedia nos dias 18 e 19 de abril próximo o 8º Fórum Nacional Eólico e lança a Carta dos Ventos para o Brasil. De ventos a eventos, assumimos uma posição determinante na área de energia renovável.

SAMBA - Dia 21, amanhã, uma segunda-feira, o grupo Clave de Si esquentará os tambores no Beco da Lama, no Bar da Nazaré, a partir das 19h. A entrada e o samba são francos. Para a vida gingar e quebrar o tédio.

DETALHE - É bom não esquecer: a ideia do Clave de Si não é apenas tocar samba, o que já tem toda nobreza, mas valorizar as nossas raízes africanas. Quem aparecer na roda de samba é bem vindo. Inclusive músicos.

LIVRO - Convenhamos: a Frente Parlamentar em Defesa do Livro, da Câmara Municipal, tem voz, mas não tem força. Como tudo, paga o preço do divórcio entre Executivo e Legislativo na disputa surda pela glória.

CAFÉ - Não se pode negar o velho provérbio que é 'da discussão que nasce a luz'. Portanto, pode ser bom o Café com Planejamento, ideia do secretário Gustavo Nogueira. E quem sabe, seremos mais criativos.

ALIÁS - O ideal, e preventivamente, seria conseguir, e por na xícara de cada comensal, uma poção mágica - não confundir com porção - para inibir a bile estéril e palavrosa. A modernidade vai vencer o moderno?

SALÃO - Estão abertas as inscrições do edital de seleção para o Salão Dorian Gray de Arte Potiguar até o dia 31 de maio. A Sociedade dos Amigos da Pinacoteca quer realizar este ano uma exposição de grande porte.

COMO - As inscrições podem ser feitas pelo e-mail amigosdapinacoteca@gmail.com até dia 31 e a seleção será feita por uma comissão de seleção por mérito. O regulamento poderá ser acessado pelo mesmo e-mail.

STATUS - Para quem duvidava: a batata doce, que nos últimos tempos ganhou um novo status na gastronomia de bares e restaurantes, começa a ser industrializada, vendida como batata-frita e em embalagens lacradas.

HUMOR - Na antologia que autografa dia 23, às 18h, na Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, o escritor Manuel Onofre Júnior reuniu 15 autores locais. A grande revelação é o jornalista Osair Vasconcelos.

CAMARIM

Π-POESIA

Li, reli, risquei e aviso: 'A Entrega ao Mito', de João Charlier Fernandes, é livro de poeta, entre afetos, bichos, as elegias orgiásticas aos poetas Zila Mamede e José Bezerra Gomes, mitologias e imaginações.

Π-DEPOIS...

Quando a alma enternecida já vive uma pastoral poética de rara beleza, Charlier deixa sobre a mesa de cabeceira do leitor as suas Atas Noturnas. Poemas em prosa. São exercícios de fuga da trágica solidão.

Π-VERSOS

Para Glenda, com afeto: 'Quando repousas teu olhar no meu / Não há nessa mudez nem dor nem pranto.' Para um cão manso: 'Mansueto / cão sem fereza / sovando a presa / dardo / feito em leveza...'

Π-MITOS

Ou assim, na bela figuração da manhã mitológica: 'Ó manhã, frágil vestal: / Por quem, como se fosse enlanguescer, / Teu rito anoioteceu?' Das Imaginações: 'Olhares naufragados, augurados de eternidade.'

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVZ INSTITUTO VASCONCELOS

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Impeachment

E Cunha não sai não?

Paulo Henrique

Via Instagram

Escutas

Nem a liberação foi legal. Assim como a prova está viada. A partir do momento em que a presidenta fala com Lula é necessário uma autorização do STF. E essa autorização não foi sequer feita. Absurdo. Essa prova deve ser retirada dos autos imediatamente.

Daniel Machado

Via Instagram

Moro

Quando a Justiça aplica o ditado popular "os fins justificam os meios". Não podemos acreditar mais na justiça, pois deixam de ser justos para serem justiceiros. Os justiceiros têm uma visão turva da justiça e claramente tendenciosas.

Ivan Rui Lopes

Via Instagram

Moro - 2

Parabéns a justiça brasileira que se pôs ao lado do povo brasileiro, posição que nossa presidente não se colocou. #foracorrupcos

Danyelle Fidelis

Via Instagram

Posse de Lula

Mulher ardilosa e documento forjado para desculpar conversa golpista. Deram golpe para que Lula não seja preso, já que agora tem foro privilegiado e o Supremo, em sua grande maioria, foi indicado pelo PT. E lembrando a velha nova frase "Ladrão pobre vai para cadeia e ladrão rico vira ministro", assinou agora sua confissão de culpa seu marginal.

Roberta Maia

Via Facebook

Protesto contra Lula

Esses ricos tão tudo lascado mesmo, vão continuar sentando ao lado dos menos favorecidos nas faculdades e o salário mínimo continuará com uma margem de aumento bom! #LulaLá

João França

Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

A viuvez do Anarquismo

Numa aula de Teoria Geral do Estado, na antiga Faculdade de Direito da Praça Augusto Severo, o professor Múcio Ribeiro Dantas, constitucionalista reconhecido, fez uma provocação.

Múcio falava com desenvoltura sobre qualquer matéria do Direito. Andava o tempo todo, ora gesticulando, ora com as mãos nos bolsos. Citava dezenas de autores, com naturalidade.

Nessa aula, lembro bem, ele provocou os marxistas da turma. Éramos tão poucos. Pelo menos, os declarados. Leonardo Cavalcanti, Dionary Sarmento e eu.

Dionary era filha de seu Moraes, comunista histórico, dono do Hotel Avenida, próximo à Faculdade. Ali baixava quase todas as tardes, para uma cerveja gelada, o doutor Vulpiano Cavalcanti. E eu, intrometido, fui lá me enfiando. Liso, da Casa do Estudante, aproveitava a generosidade de Vulpiano.

Dois gostos: o comunismo e a cerveja. Nessa ordem, naquele tempo. Hoje, a ordem se inverteria.

Pois bem. Disse Múcio Ribeiro: "Os marxistas da América do Sul são frustrados, pois o marxismo nunca conseguiu estabelecer-se por aqui".

Perguntei baixinho a Leonardo: "Você responde ou eu"? Ele disse: "Pode responder".

Aí pedi a palavra: "Professor, posso fazer uma observação"? Não disse "colocação", que era a palavra usual da esquerda, nas assembleias.

O Professor era um democrata. Gostava do debate e estimulou minha réplica. Não só permitiu a contradita, como deu sinais de que responderia com facilidade. Ele imaginou que eu iria negar a veracidade da sua observação.

"É verdade, professor. Os marxistas têm a mesma frustração dos constitucionalistas do Brasil, no tempo de hoje".

Leonardo me olhou rindo, como fazia, com os olhos apertados. E o mestre Múcio, com as mãos nos bolsos, perguntou meio vencido: "Por quê?"

E a resposta com pergunta: "Como ensinar Direito Constitucional ou Teoria do Estado onde não há Constituição"? Foi um reboliço. A turma formada por grandes figuras humanas, de cuja memória me agrada ter convivido, era bem reacionária. E pra eles a Constituição existia e era sagrada. O monstro de Castelo Branco, que desaguou no AI-5. E serviu de amparo ao torturador Médici.

Foi um constrangimento para o professor Múcio, porque ele tinha consciência dessa verdade. O mesmo constrangimento que tinham Edgar Barbosa, Otto Guerra, Américo de Oliveira Costa, Cortez Pereira, Ivan Maciel. Para citar apenas os jusfilósofos.

Vivemos um quadro constitucional assemelhado. Não de violência política, mas de bagunça institucional. O Brasil, sem governo, é um Estado ganancioso para arrecadar, burocrático para administrar e inexistente na prestação de serviços. Sem segurança, saúde e educação. Sem falar nos acontecimentos da Quarta-Feira. Constituinte Originária já.

NOVO

novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Insegurança

Aqui nos Jardins tem assaltos todos os dias, de manhã, de tarde e de noite. Enquanto, estão tentando prender os ladrões de Brasília, aqui os ladrões fazem a festa do terror! Via NOVOWhats

Opiniões

É legal que o Novo seja um jornal menos amarrado a uma facção política, tem mais liberdade de expressão. Entretanto, às vezes ocorre visível descompasso entre o teor das manchetes e a charge na capa do Jornal. Claramente o autor da charge é ferrenho defensor de uma linha política e insiste na charge anti-oposição mesmo quando as notícias apresentadas sinalizam situações exatamente opostas. Nada contra o posicionamento de cada jornalista, mas está soando como um samba do crioulo doido. Via NOVOWhats



Chuva

Volta a chover em Campo Grande depois de de um mês. Registro fotográfico da Fazenda Veneza.

Vagner Sousa

Via NOVOWhats

No escuro

Os moradores do Condomínio Ilhas do Atlântico no bairro Liberdade não conseguem pedir a ligação da energia e já tem família morando no escuro com seus filhos.

Via NOVOWhats



Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



O povo não é besta

Em 1974 o Presidente Americano Richard Nixon entrou para a história pela porta dos fundos ao ser o primeiro mandatário do país a renunciar. Seu crime e o processo que adveio ficaram conhecido como Caso Watergate. Tinha esse nome exatamente porque o Presidente fora conivente com escutas clandestinas colocados no comitê do partido Democrata no Edifício Watergate em Washington. Essas escutas tinham por objetivo espionar as estratégias democratas durante as eleições presidenciais de 1972, eleições essas que levaram a reeleição de Nixon por grande margem.

As escutas foram descobertas por jornalistas do Washington Post (vejam o filme "Todos os Homens do Presidente" com Robert Redford e Dustin Hofmann) que as tornaram públicas e incendiaram a crise. O ponto relevante era saber se Nixon sabia antecipadamente das escutas e se atuou para ocultar as provas da justiça, agindo, portanto, para obstruir a justiça.

Quanto a essas provas, era praxe à época que todas as conversas telefônicas do Presidente fossem gravadas e publicizadas ao final do mandato. Pois bem, Nixon negou-se a fornecer as gravações dos telefonemas e quando fora obrigado a fazê-lo apagou 14 minutos de conversas. O conteúdo dessas conversas, Nixon morreu sem revelar a ninguém.

Na escalada da crise, Nixon só viu demônios. Primeiro a imprensa, sobretudo o Washington Post (claro!) e o New York Times. Aliás, proibiu qualquer integrante da Casa Branca dar entrevista ao jornal. Depois virou-se contra o Judiciário e o membro do Ministério Público que o investigava. Via uma conspiração que arrastava a opinião pública para condená-lo sem piedade.

Por fim, perdeu apoio político. A crise entrou no capítulo final quando a ameaça do impeachment tornou-se real. Nixon não entendia isso tudo. Achava que era uma conspi-



ração maldita. Logo ele que fizera tanto pelo povo. Logo ele que dedicara sua vida à política e que fizera notáveis realizações, sobretudo quando promoveu a detente com a China.

Nem a sangrenta, desastrosa Guerra do Vietnã foi capaz de abalar a confiança do povo em Nixon. Qual seu grande pecado, então? Ele zombou do povo, fez pouco caso das instituições e

na sua megalomania achou que tudo poderia fazer caso quisesse.

Nixon não era um ladrão. Ele nunca foi acusado de malversação de dinheiro público. Nenhum membro do seu Governo fora envolvido em transações escusas, tampouco carregava um prontuário policial maior do que seu currículo. Em momento algum instalou-se na Casa Branca em uma quadrilha capaz, de manei-

ra sórdida e com a desfaçatez daqueles que acham que tudo podem, assaltar o Estado, roubar o cidadão comum, arrebentar empresas públicas e dilapidar o patrimônio público com o único interesse de montar um esquema criminoso de perpetuação do Poder.

Ele cometeu o grande pecado que a Democracia não perdoa: Fez o povo de besta!

Façamos um paralelo com nossa triste situação. A Presidente (chamo presidente mesmo) está levando o país para o absoluto e completo desastre. Seu séquito é composto daqueles que são capazes de nada e outros tantos que são capazes de tudo. Ineptos e ladrões. Zomba das instituições e afronta o bom senso, a decência e os princípios republicanos.

A gota d'água disso tudo foi a impressionante nomeação do seu criador para o mais importante dos ministérios. Com esse ato desesperado, que mostra a sua incapacidade para governar, bem como a capacidade de enxergar a gravidade da situação do seu Governo, colocou para dentro do Planalto toda a operação Lava-Jato. O povo brasileiro assistiu ao circo de horrores durante toda a semana e viu a mudança de Lula chegar no Palácio do Planalto: O sitio, o triplex, Zelotes, Lulinha, Luiz Fábio. Todos estão lá e vão assombrar Dilma e precipitar o fim do Governo.

Se isso não bastasse, Lula, o grande arquiteto de toda essa quadrilha, zombou de todas as instituições. Fez pouco caso da imprensa; desqualificou o Ministério Público; chamou o STF e STJ de "acovardados". Tudo isso em meio a palavrões e palavras chulas.

O que esperar ainda? O povo brasileiro não merece esse espetáculo de indecência e falta de decoro. Se houver (e acho que não há) um pouco de decência e bom senso na cabeça da Doutora, deve ela renunciar imediatamente antes que o colapso econômico e social do país sejam irreversíveis. O povo não aguenta mais ser feito de besta.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



Ao longo da semana o cenário político nacional ficou bastante confuso e polêmico.

Nomeação do ex-presidente Lula como ministro da Casa Civil, vazamento de ligações entre ele e Dilma, suspensão da nomeação, legalidade de grampos telefônicos e protestos entre tantas outras coisas.

O NOVO cobriu todo esse imbróglio aqui na edição impressa, nas redes sociais e em parceria com a rádio 98FM.

No meio de tudo isso uma das publicações com mais repercussão nas redes sociais foi a foto do juiz Itagiba Catta Preta Neto durante o protesto que pedia o impeachment do Governo Dilma. A foto se tornou polêmica, pois o mesmo jurista foi responsável pela liminar que suspendeu a posse de Lula como ministro.

A publicação teve 24 compartilhamentos e diversos comentários onde os leitores dividiram opiniões sobre a legalidade do ato.

Acompanhe o NOVO nas redes sociais seguindo @Novojournaln, fique por dentro de tudo que acontece e expresse a sua opinião. Faça parte da construção de uma informação mais plural e horizontal junto conosco.

Itagiba Catta Preta Neto

Ontem às 20:45 · 📍

Fora dílima.



Dayvson Moura

Natural. Não existe problemas nisto Ele estava como cidadão e não como Magistrado. Em que pese sua fundamentação, ele foi estritamente legalista.

mar 17 1:16 · Curtir · 👍 7



Leandra Dhenneyse

Não foi imparcial.

mar 17 1:19 · Curtir



Talita Noronha

Maravilha

mar 17 1:23 · Curtir · 👍 1



Marcos Oliveira

Se eu fosse ele tinha feito a mesma coisa...ele me rerepresenta

Psicóloga ministra curso sobre Inteligência Emocional

Pesquisadoras do comportamento humano, Ariane Kurtz quer mostrar como é possível obter conhecimento para gerir a vida e os sentimentos; inscrições estão abertas até dia 25

Kyberli Gois
Do NOVO

É possível adquirir conhecimento de si mesmo e do outro de forma a gerir melhor a vida e os sentimentos? Para a psicóloga gaúcha radicada em Natal, Ariane Kurtz, sim.

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, há 15 anos ela trabalha na “busca de si mesma” e durante sua trajetória acadêmica tornou-se uma das mais respeitadas pesquisadoras do comportamento humano. Entre suas atividades, destaque para o método Inteligência Emocional, que busca conduzir uma reflexão sobre o comportamento humano e como ele pode ser alterado, eliminando ações indesejadas e gerando mudanças efetivas e espontâneas na vida das pessoas.

A coach vai ministrar dois cursos na cidade para abordar o método. O primeiro deles é “Sim, sou eu”, direcionado a quem deseja autoconhecimento e aperfeiçoamento da compreensão no outro usando a gentileza, afabilidade e estabelecendo limites para lidar com as ansiedades.

O segundo é voltado para o público que vai participar de

algum tipo de seleção, como o caso dos concursos e do Exame Nacional do Ensino Médio. Intitulado de “Vencedores”, o curso é voltado para aqueles que querem aprender a usar sua inteligência para agir, pensar, sentir e ouvir frente a uma situação onde o objetivo é ser um vencedor.

“O objetivo geral dos dois cursos é potencializar o conhecimento já adquirido e estimular a autoconfiança, segurança e capacidade de escolhas conscientes e sábias diante das situações da vida”, revelou Kurtz ao NOVO.

Os cursos são compostos por aulas teóricas e práticas com aplicação de técnicas de auto-observação, terapia e meditação. “Ambos os cursos são oportunidades para aprendermos a identificar nossos próprios sentimentos e conseguirmos nos motivar e gerir bem as emoções dentro de nós e nas relações”, citou a coach.

Ela fez referência ao autor do best-seller Inteligência Emocional, Daniel Goleman, que chegou a marca de 5 milhões de exemplares vendidos em 40 idiomas.

As inscrições para os cursos com turmas de até quatro pessoas de “Sim, sou eu” e “Vencedores” seguem abertas até o dia 25 de março. A mensalidade é de R\$ 390 por mês,



// Ariane Kurtz, psicóloga gaúcha radicada em Natal

mais uma apostila de R\$ 30 por pessoa ao iniciar o curso.

As aulas começam no dia 28 do corrente mês com previsão de término para outubro

deste ano. Há turmas nos períodos da manhã, tarde ou noite com aulas uma vez por semana. A duração das aulas é de duas horas.

Ariane Kurtz (Vidya), gaúcha, mora em Natal desde 1999. Além de psicóloga, ela é graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, artista plástica, pintora com um currículo de exposições individuais e coletivas em diversas capitais do Brasil. Formada paralelamente em Terapia Holística tendo sua área de atuação em Terapia em Sincronicidade e Arte Terapia, Ariane tem ministrado atendimentos individuais, cursos, palestras e workshops nessas diversas áreas. Também escritora, ela lançou seu primeiro livro em 2005 – Vivendo Felizmente – Inteligência Emocional no dia a dia. Durante quatro anos foi também psicóloga escolar no Colégio e Curso CDF-Roberto Freire, ministrando aulas de Inteligência Emocional do 3º fundamental ao 1º ano do ensino médio.

MINERAÇÃO TOMAZ SALUSTINO S/A.
CNPJ: 08.131.773/0001-19 - NIRE: 2430000128-2
EDITAL DE CONVOCAÇÃO E AVISO AOS ACIONISTAS
Ficam convocados os Srs. Acionistas da MINERAÇÃO TOMAZ SALUSTINO S/A., a comparecerem a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 30/04/2016, às 10h, em primeira convocação com a presença de acionistas que representem, no mínimo, 51% (cinquenta e um por cento) do capital social com direito de voto, em sua sede social, situada na Mina Brejui, BR 427, Km 7, Zona Rural, Currais Novos/RN, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Relatório e Demonstrações Financeiras do Exercício social findo em 31/12/2015; b) Aprovação do Balanço Geral da Empresa encerrado em 31/12/2015; c) Destinação do lucro líquido do exercício findo em 31/12/2015; d) Outras deliberações de interesse da sociedade. Outrossim, comunicamos aos Srs. Acionistas, que se acham a disposição na sede social os documentos de que trata o artigo 133 da Lei 6.404/76. Currais Novos/RN, 16/03/2016. **NELSON ROBERTO SALUSTINO GALVÃO - Presidente do Conselho de Administração.**

MISSA DE 1 ANO DE FALECIMENTO

Maria Albetiza de Souza (mãe), João Gonçalves de Souza (pai - In Memoriam), irmãos, filhos, netos, tios, sobrinhos, primos, cunhados e demais familiares e amigos, convidam para Missa de 1 ano de falecimento, que será celebrada na Capela da Imaculada Conceição (Unifacex - Antigo Colégio CIC), às 17h30, do dia 21/03/2016 (segunda-feira).

Desde já agradecemos a todos que comparecerem a esse ato de fé e solidariedade cristã.

WELLINGTON GONÇALVES DE SOUZA
*16.07.1958 + 19.03.2015

PALM SPRINGS
NATAL
PRAIAS DE MURIO

TUDO PARA VOCÊ NÃO SE PREOCUPAR COM NADA.

CONDOMÍNIO
PALM SPRINGS

AUTOFINANCIAMENTO EM 160 MESES*
MENSAIS A PARTIR DE R\$517,81

Coordenação de vendas: **BrasilBrokers** Abreu
CRECI 0330 17-Região

RITZ - G 5

Central de vendas: 4141 7588 | Atendimento Whatsapp: 84 99107-7130

[f](#) [t](#) [i](#) /ritzbrasil

www.ritz-g5.com.br

Imagens reais do local e região | Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN

*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m², valor do lote R\$ 181.687,50, valor promocional de R\$ 145.350,00, sendo a entrada de R\$ 11.628,00 em até 06 parcelas, 160 parcelas mensais de R\$ 517,81, 26 balões semestrais de R\$ 1.956,63, a primeira em junho/2016. Tabela referente ao mês de janeiro/16 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso. ** Financiamento em até 160 parcelas mensais pela incorporadora. As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGPM + juros de 1% a.m. Registro de Incorporação: R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula no 9.755 / Registro no livro n. 2 - Prenotado no Protocolo n. 1, sob n. 21046 - 3915-J CRECI-RN.

ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Condomínios usam criatividade para manter as contas em dia

Administradoras e síndicos começam a aderir à modalidade de terceirização dos serviços de contabilidade para reduzir a inadimplência e equilibrar as despesas, tendência do setor

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NOVO

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Em tempos de crise a inadimplência no país tem crescido e atingido todos os setores. Para quem administra condomínios a situação não é diferente e com o agravante de todas as despesas dependerem unicamente da contribuição dos condôminos. Para enfrentar o problema, as administradoras já começam a trabalhar com a antecipação de receitas condominiais.

O gerente operacional de Prática Administradora Patrimonial, Iratan Lima, explica que a crise econômica tem afetado as finanças e os investimentos condominiais. "Nós sentamos com os síndicos e estamos enxugando ao máximo os custos. Alguns já fizeram até demissões sob nossa orientação porque com a inflação sempre aumentando, tentamos deixar tudo no limite", conta.

Pensar em promover melhorias estruturais e modernização nos imóveis é algo que está passando longe dos planos com a inflação em alta. "Melhorias e modernização estamos deixando para depois. Hoje a arrecadação dos condomínios só dá para as despesas ordinárias, como gás, energia, água", relata Iratan Lima. Sua administradora trabalha com 15 condomínios em Natal e Parnamirim e a taxa de inadimplência, que normalmente fica entre 7% e 10%, agora está na faixa dos 25%.

As perspectivas não são as melhores na economia. Segundo o Banco Central, a taxa de inadimplência (atrasos acima de 90 dias) das famílias chegou a 6,2% no primeiro mês do ano, e deve continuar subindo gradualmente ao longo do ano em um ambiente de queda da atividade econômica e alta das taxas de juros.

A empresa que Iratan opera segue o método tradicional de cobrança, administrado por ela própria, que se responsabiliza pelo envio de boletos, cobrança e negociação dos débitos. "Tentamos baixar juros, fazer parcelamento e temos obtido resultado. Mas a gente já está estudando outras formas de cobrança", explica o gerente. Uma dessas novas formas é antecipação de receita por empresas que atuam nesse ramo do mercado, como a RN Créditos e Cobranças.

Nesse tipo de serviço, a grande vantagem para síndicos e administradores de condomínios é a garantia da adimplência. O advogado e gerente da empresa, Aluizio Dutra, explica que isto é feito com o repasse antecipado das taxas condominiais, independentemente de pagamento ou não por parte dos condôminos. "A gente anticipa a receita e paga o valor como se todos os condôminos pagassem em dia. A gente compra o crédito e se responsabiliza por todos os procedimentos diretamente com os condôminos para que esse



// Modalidade de cobrança terceirizada das despesas condominiais é uma modalidade que desperta cada vez mais atenção dos síndicos para reduzir a inadimplência



// Advogado Aluizio Dutra explica vantagens da cobrança antecipada

pagamento chegue até nós", conta o advogado.

Por exemplo, se a receita de um determinado condomínio é R\$ 50 mil, a administradora ou o síndico não precisará mais efetuar a cobrança. Basta contratar a empresa que lhe concede esse valor por meio de contrato, cinco dias antes da data de vencimento. A partir daí esta mesma empresa assume o ônus e o bônus do recebimento das quotas mensais.

Dutra esclarece que, do valor total da receita, a empresa cobra 10%, o que não chega a ser uma despesa para o condomínio. "Se ele tem uma taxa de inadimplência que é de 15%, por exemplo, ele ganha 5% a mais com esse serviço,

além de outras despesas com os procedimentos de cobrança", argumenta. Ocorre que as administradoras e síndicos já se programam contando com a respectiva taxa de inadimplência com o condomínio, logo, se a taxa do serviço de antecipação de crédito é menor do que a taxa de inadimplência, ele não só consegue garantir o valor em dia, como consegue mais recursos do que se mantivesse o sistema tradicional de cobrança.

Aluizio Dutra destaca ainda que, com a garantia da receita, o condomínio ganha equilíbrio financeiro e pode planejar melhor as contas, já que passa a dispor de caixa, pontualidade dos recursos e impessoalidade na cobran-

“

Entra tudo de uma vez, dá pra se planejar melhor e manter os serviços para o condomínio em dia?

Pedro Rocha
Empresário sobre antecipação de receitas dos condomínios

“

Melhorias e modernização estamos deixando para depois. Hoje a arrecadação dos condomínios só dá para as despesas ordinárias, como gás, energia, água.

Iratan Lima
Gerente Operacional



// Pedro Rocha, empresário do setor condominial



// Iratan Lima, gerente patrimonial de condomínios

precisava traçar estratégias para conseguir resolver problemas com a inadimplência.

Agora, nos condomínios em que pôde adotar o novo método, percebeu, além da garantia de receita, o barateamento nos procedimentos. "Barateia os custos bancários porque a empresa cobra uma única taxa e resolve tudo. A gente quando faz a cobrança precisa emitir boletos e outros serviços. A menor taxa para a emissão de boletos é de 5,80%, fora o que a gente tem de inadimplência", revela. Por isso a receita se estabilizou e os custos diminuiriam com a antecipação de créditos.

Com dinheiro em caixa fica mais fácil negociar com fornecedores e recebendo a receita de uma só vez, na data de vencimento, a administração condominial tem fluxo de caixa constante para quitar as suas despesas mensais, o que eliminará os custos relativos a encargos moratórios ou juros bancários. "Entra tudo de uma vez, dá pra se planejar melhor e manter os serviços para o condomínio em dia", diz Pedro Rocha.

Mas para contratar o serviço é preciso que haja aprovação dos condôminos em assembleia e que o estatuto do condomínio não tenha nenhum artifício que venha a impedir tais procedimentos. Dos 54 condomínios que estão sob a administração da empresa de Pedro em Natal, Grande Natal e até em Pipa, cinco aderiram ao modelo de antecipação de créditos. "Dos que já contam com esse serviço, a maioria já decidiu renovar contrato", revela o administrador.

ça aos condôminos. Já para a empresa dele, que fica com a responsabilidade de reaver o valor antecipado, há um risco, mas diz que esse risco é calculado. "Fica sob controle. É um risco calculado porque se chegar a judicializar a gente sabe que vai ser pago, ou então pode levar os bens da pessoa a leilão", relembra.

VANTAGENS

Para quem sofre com a inadimplência de condôminos, a antecipação de receita pode significar o fim desse problema. Quando ainda não havia contratado esse serviço há dois anos, Pedro Rocha, da Rocha Assessoria Condominial, diz que ficava difícil fazer o planejamento e todo mês

Mulheres à obra

Com carteira assinada há somente duas semanas, Maria Tânia Pereira do Vale é exemplo da luta pela igualdade de gênero no mercado de trabalho da construção civil no Rio Grande do Norte

Rafael Barbosa
Do NOVO

“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta.”

A citação da escritora feminista Simone de Beauvoir é de muitos anos atrás, no entanto, apesar dos avanços, a plenitude da igualdade de gênero ainda é uma batalha travada diariamente pelas mulheres que tentam conseguir o espaço que lhes é de direito dentro da sociedade.

A potiguar Maria Tânia Pereira do Vale é uma delas. Aos 39 anos de idade, teve a carteira de trabalho assinada pela primeira vez há duas semanas. E escolheu atuar em um ramo majoritariamente masculino, o da construção civil.

“Minhas vizinhas diziam ‘isso é coisa de homem’. Mas não existe isso, não existe serviço de homem e de mulher”, defende.

Tânia trabalha como pintora nas obras de reestruturação do posto de saúde do conjunto de Nova Natal, na zona Norte, onde funcionava o antigo Ambulatório Médico Especializado (AME).

Ela é uma das 604 mulheres que, no ano passado, foram formadas pela Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (Semul) para ingressarem no mercado da construção civil.

Apesar do alto número de adesão aos cursos da Prefeitura, que forma pintoras de obras, encanadoras prediais, pedreiras de revestimento e eletricitas instaladoras residenciais, poucas alunas já conseguiram trabalho.

A Secretária ainda está mapeando a quantidade de mulheres que atuam hoje nas terceirizadas que realizam obras do Município e não tem o número preciso. Todavia já se sabe que não é alto.

De acordo com a titular da pasta, Aparecida França, ainda há resistência para a contratação, mas a Semul tem trabalhado com o objetivo de garantir essa penetração no mercado de construção.

Tânia reconhece a dificuldade de entrar neste universo, mas garante que tem sido tratada com respeito no novo ofício e que não teve barreiras em casa para começar a trabalhar. Na obra do posto de Nova Natal, além dela há mais seis funcionários, em diferentes tarefas, todos homens.

“O patrão disse que eu podia falar com ele, se aconte-



FOTOS: FRANKIE, ARNONE / NOVO

// Filho de 14 anos e esposo que trabalha como motorista de ônibus incentivaram Tânia a fazer curso profissionalizante, que lhe rendeu emprego em uma obra

cesse alguma coisa. Mas eu falei logo que comigo não tem isso, porque trato todo mundo com respeito e quero respeito também. Até agora não teve problema”, disse.

No que diz respeito à qualidade do serviço prestado por ela, o supervisor de pintura da obra, Júnior Onofre, é enfático no elogio. “Ela capricha”, exclamou. Júnior também afirmou que, entre os colegas, a relação é de muito respeito com Tânia e o seu trabalho. Segundo ele, ninguém a subjulga por ser mulher.

Apesar do capricho, é a primeira vez que Tânia arrumou emprego de pintora desde que concluiu as aulas ministradas pela Secretaria da Mulher. “O pessoal se admirou quando viu que era a primeira vez que assinavam a minha carteira”, conta.

Foi com 15 anos de idade que ela começou a trabalhar, quando passou a atuar como empregada doméstica. “Mas naquele tempo não tinha essas leis, não assinava a carteira”. Nos últimos anos, Tânia levava a vida cuidando da casa e do filho, junto com o marido. Quando surgiu a oportunidade de trabalhar fora, os dois foram apoiadores da decisão. “Lá em casa não tem esse negócio de preconceito”.

A pintora agora quer garantir a continuidade dos serviços, nas próximas obras da empresa. “Eu já disse a eles que estou aí para o que precisarem. Se tiver vaga, podem me chamar”, enfatizou.

O contratante já sinalizou que a possibilidade pode se confirmar. “Ela começou há poucos dias, ainda está em fase de adaptação, mas, caso se saia bem, terá oportunidade de trabalhar em outras obras da empresa”, planeja Ruthay Freire, proprietário da TC Engenharia, que comanda as construções no posto de Nova Natal.

ROTINA

Há duas semanas, desde que iniciou o serviço de pintura do posto de saúde, a rotina de Maria Tânia mudou. Ela continua acordando cedo, às 5h, porém não fica mais em casa. Faz o almoço e pega a bicicleta para seguir até a obra. “Moro pertinho, são dez minutos”. Maria Tânia trabalha entre as 7h30 e as 16h30, quando volta para casa. O filho, Judivan, de 14 anos de idade, estuda à tarde e ajuda a mãe nos afazeres domésticos. “Desde pequeno eu ensinei a ele”.

O marido, Josivan de Souza, é motorista de ônibus. Segundo Tânia, quando ela começou a fazer os cursos recebeu o incentivo do companheiro e agora espera o primeiro salário para poder auxiliá-lo nas contas do mês.

A pintora lembra que, em sua turma, eram mais de 10 mulheres aprendendo o ofício. Entretanto afirma que é a única empregada. O curso foi realizado no conselho comunitário do Parque das Dunas, na zona Norte, próximo à casa de Tânia. É uma estratégia levar as aulas para perto da comunidade, de acordo com a Semul, para conseguir mais alunas e diminuir a evasão. “Soube através da presidente do conselho que ia abrir a turma e me inscrevi”, lembra Tânia.

Na hora de conquistar o emprego, foi através da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres o contato com a empresa. A pasta, segundo a secretária Aparecida França, tem procurado estreitar as relações com as empreiteiras para viabilizar a imersão das mulheres na construção civil. Ainda segundo a secretária, o apoio recebido por Tânia não é comum a todas as mulheres que decidem enfrentar os preconceitos e trabalhar em construção. Muitas vezes, são os próprios maridos que as impedem. “Por haver muitos homens na obra, eles têm ciúmes”. Nos cursos realizados pela Secretaria, inclusive, Aparecida conta que foi possível identificar casos de agressões sofridos pelas alunas, ou por vizinhas delas. “Elas contavam durante as aulas e o curso acabou atuando em duas vias”.

Mãos que constroem

O curso feito por Maria Tânia dura dois meses, com aulas diárias de segunda a sexta-feira, quatro horas por dia. As alunas recebem auxílio transporte e alimentação.

Como suporte para as aulas, eram utilizadas entidades ligadas às mulheres de cada comunidade, como associações, conselhos comunitários e igrejas. A iniciativa é o resultado do projeto “Mulheres: mãos que constroem” da Semul.

Aparecida França explica que os cursos foram realizados no decorrer de 2015, formando as 604 mulheres que estão aptas para trabalhar em obras. “A última turma se formou em dezembro”, completa.

Com a medida, além de dar oportunidade de trabalho para as mulheres, a Secretaria quer que se faça cumprir a Lei Municipal 330/2011, que prevê uma cota de pelo menos 10% de mão de obra feminina nas obras públicas municipais.

Apesar da norma já existir há anos, de acordo com o que informou Aparecida França, ainda há uma grande dificuldade para a inclusão de tra-

balhadoras nos canteiros de obras.

A pasta tem procurado dialogar com as construtoras prestadoras de serviço com o intuito de conseguir espaço para as mulheres. “Quando a mulher entra no mercado de trabalho passa a dividir as responsabilidades financeiras do lar. Pode parecer algo pequeno, mas é um passo muito importante para a construção de uma cultura de paz na nossa sociedade”, defende a secretária.

Com o grande número de profissionais formadas e prontas para trabalhar, a preocupação agora, segundo Aparecida França, é realizar um trabalho educativo com empresas e empregados com o objetivo de dar vazão à lista.

Há uma proposta, inclusive, de disponibilização de profissionais da Semul para conversarem com os operários em campo de trabalho para realizar essa conscientização. “Os homens entram com menos dificuldade nas obras, alguns até aprendem por lá o ofício. Para a mulher é mais difícil”.



// Curso feito por Tânia é ofertado pela Secretaria Municipal da Mulher

“

Lá em casa não tem esse negócio de preconceito.”

Maria Tânia
Pintora

Projeto investe R\$ 15 milhões em ações na bacia leiteira do RN

Secretaria de Agricultura do Estado quer fortalecer a cadeia produtiva do leite com melhoramento genético dos rebanhos, disponibilização de ração e silagem através do programa RN Sustentável

Igor Jácome
Do NOVO

O governo do estado encaminhou projeto para o Banco Mundial, no início de março, através do qual deverá investir quase R\$ 15 milhões no fortalecimento da cadeia produtora de leite do Rio Grande do Norte. As ações incluem melhoramento genético dos rebanhos, disponibilização de ração e silagem subsidiada para os produtores, além de estruturas de resfriamento do leite. O projeto será desenvolvido através do RN Sustentável e sua implantação pode ocorrer ainda em 2016, a depender da burocracia própria do setor público.

A proposta do governo, de acordo com o secretário de Agricultura Pecuária e Pesca do RN (Sape), Haroldo Abuana, é melhorar a qualidade do leite produzido no estado e garantir alimentação para os rebanhos nos períodos de seca no semi-árido. "Temos como melhorar nossa produtividade de leite e com esse projeto queremos incrementá-la, promovendo principalmente o melhoramento genético do rebanho e aperfeiçoando a qualidade do leite produzido", apontou.

As informações técnicas foram encaminhadas para o Banco Mundial, que financiará parte do programa. Ao todo, serão gastos R\$ 14,6 milhões, dos quais R\$ 9,5 milhões virão da instituição financeira e cerca de R\$ 5 milhões do próprio governo do estado.

A proposta será analisada pelos consultores técnicos no banco, que devem reenviar o documento ao estado com sugestões e possíveis mudanças, nos próximos dias.

Entre as ações para realizar o melhoramento genético dos animais, o estado vai implantar um centro de treinamento de inseminadores – que visa formar pelo menos 100 profissionais por ano. O centro, que será o primeiro do tipo no estado, vai funcionar na base da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) em São Gonçalo do Amarante, a Fazenda Rockefeller.

Segundo o acordo com o Manoel Neto, assessor técnico do programa RN Sustentável na Sape, responsável pelo desenvolvimento do projeto, o governo também vai financiar 50 kits de inseminação para associações. Eles serão compartilhados entre os produtores para melhorar a qualidade dos animais produtores de leite. Cada kit é composto por um botijão de nitrogênio e doses de sêmen.

Na mesma linha, outra proposta visa a criação de três centros de inseminação artificial de caprinos, em outras três bases da Emparn. De acordo com o técnico responsável pelo projeto, as cabras vão ser submetidas ao processo de inseminação e devolvidas aos proprietários.

"Também vamos disponibilizar para aquisição desses produtores reprodutores caprinos de raças leiteiras, puros, que vão ser comercializados nessas feiras e exposições a preços interessantes", acrescentou Manoel Neto.

A elaboração do projeto contou com colaboração da



// Governo do Rio Grande do Norte quer aumentar a produtividade do leite com projeto que deverá ser implantado ainda em 2016, com financiamento do Banco Mundial

Sape, Emparn e do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

Alimentação subsidiada
Outra medida adotada no programa de fortalecimento da cadeia produtora de leite potiguar será a produção de feno que será vendido a preço subsidiado pelo governo. A ideia é oferecer ração barata para os animais mesmo nos períodos de estiagem, a preço de custo.

A estimativa é que a produção de feno do programa chegue a 360 mil fardos por ano. A produção ocorrerá nas bases das instituições espalhadas no interior do estado. "Se nós estruturarmos cinco bases da Emparn produzindo feno com regularidade, a ideia é que tenha sempre essa oferta de volumoso barato", disse Manoel Neto.

Conforme o projeto, também serão adquiridos equipamentos como ensiladeiras e carroções para trator, que ficarão em bases distribuídas pelo estado para que os produtores – seguindo um cronograma, as possam utilizar para armazenar o feno em forma de silagem. A distribuição será prioritária para fornecedores do programa do leite.

Outra forma de garantir a alimentação do gado será a distribuição de 2,7 milhões de raquetes de palmas forrageiras resistentes à cochonilha-do-Carmim, uma praga que dizimou palmais potiguares anos atrás. Os tipos resistentes são o orelha-de-elefante e a palma-miúda ou doce. Na primeira colheita, os produtores vão distribuir parte da produção para outros. "Eles poderão renovar o palmar e ter um melhor alimento para o animal no período da seca", garantiu.

RESFRIAMENTO

Também serão comprados 50 tanques de resfriamento de leite, para uso coletivo. Eles serão utilizados prioritariamente por pequenos produtores. De acordo com Manoel Neto já existem 100 como esse no estado, portanto a capacidade será ampliada em 50%. Cada tanque armazena dois mil litros de leite.

“
Temos como melhorar nossa produtividade de leite e com esse projeto queremos incrementá-la, promovendo principalmente o melhoramento genético do rebanho.”

Haroldo Abuana
Secretário de Estado da
Agricultura do RN



“
Também vamos disponibilizar para aquisição desses produtores reprodutores caprinos de raças leiteiras.”

Manoel Neto
Assessor Técnico da
Secretaria de Agricultura



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NOVO

//Secretário de Agricultura e Pecuária, Haroldo Abuana, quer fortalecimento da produção de leite no RN

Produtores acham que medidas são necessárias

O presidente da Câmara Setorial do Leite no RN, Acácio Brito, que é engenheiro agrônomo e produtor de leite na região Seridó, considerou que todas as medidas anunciadas pelo governo são necessárias para o segmento. "Ele está bem embasado, até porque a equipe técnica que desenvolveu o projeto conhece bem a bacia leiteira do estado. Uma cadeia que precisa muito de investimento", afirmou.

De acordo com Brito, a bacia leiteira atravessa um momento delicado, após cinco anos de estiagem no estado. Por causa da falta de água, o produtor transferiu parte da produção para mais perto do litoral. "Os custos da produção se elevaram e infelizmente o produto é pouco valorizado", disse. Para ele, o Programa do Leite está defasado e não está cumprindo o papel social que já teve, por pagar cerca de R\$ 1,15. "O que se compra hoje com

esse valor? Um litro de coca-cola é muito mais caro. Um quilo de gelo está quase R\$ 4. O leite é um produto nobre, rico em cálcio e nutrientes", compara.

RN SUSTENTÁVEL

Na Secretaria de Agricultura, o RN Sustentável atende a seis cadeias produtivas, sendo elas: apicultura, cajucultura, fruticultura irrigada, leite e derivados, ovinocaprinocultura e piscicultura.

O programa atende as cadeias através de financiamento de projetos estruturantes (como é o caso da cadeia do leite) e a transferência de recursos para associações via editais. Esta última forma de incentivo disponibiliza editais de até 150 mil dólares, aos quais as associações concorrem, preparando planos de negócios e projetos técnicos para usarem os recursos na implementação de projetos.

NÚMEROS

R\$ 14,6 milhões

– é quanto vai custar o projeto de fortalecimento do setor leiteiro no RN

R\$ 9,5 milhões

– serão financiados pelo Banco Mundial

R\$ 5,1 milhões

– serão investimento do governo do RN

100

inseminadores serão formados anualmente no primeiro centro de treinamento de inseminação artificial do estado

50 kits

de inseminação serão financiados a cooperativas e associações

2,7 milhões

de raquetes de palmas forrageiras serão distribuídas a produtores

50 tanques

de resfriamento de leite coletivos serão instalados no RN

360 mil

fardos de feno subsidiado serão vendidos a preço de produção, por ano

Debate nas ruas é infantil

Pesquisadora paulista diz que os atos de manifestação atuais sofrem uma polarização tão grande que, em vez de estimular o diálogo, se tornam infantilizado

Ana Elisa Santana
Portal EBC

O Brasil vive dias de ânimos acirrados e o debate político, no atual contexto, peca pela superficialidade, segundo a pesquisadora Esther Solano, professora de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Para Esther, que faz pes-

quisas sobre manifestações no Brasil desde os protestos de junho de 2013, os atuais atos que carregam a bandeira anticorrupção sofrem uma polarização que chega a ser prejudicial. “Hoje se vê uma raiva muito maior, uma polarização e um conteúdo muito emocional no discurso, que é pouco sólido politicamente, com muito poucos argumentos. Um discurso que impossibilita a entrada para o diálogo”, diz.

De acordo com a pesquisadora, a tendência é que os manifestantes, por se manterem em “guetos ideológicos” em suas redes sociais (maior meio de mobilização atual), não tenham uma visão crítica sobre a conjuntura política e criem a imagem de heróis e vilões dentro do jogo político. “O debate político já não é um debate de ideias; é quase que moral entre bem e mal, entre figuras simbólicas, heróis...

um debate muito infantilizado”, explica.

Nesta entrevista, feita no mesmo dia em que o ex-presidente Lula – um dos principais alvos das manifestações – foi empossado como ministro-chefe da Casa Civil, ela fala sobre o possível fortalecimento dele, caso consiga exercer seu cargo, e também sobre os políticos de oposição que se mostram como opção aos manifestantes que têm ido às ruas.

ENTREVISTA

Esther Solano
Pesquisadora

O perfil predominante das pessoas que têm ido às ruas contra o governo se mantém desde 2013?

O perfil dos manifestantes é uma coisa bem contínua no tempo. Desde a primeira manifestação no ano passado, até esta última, que foi a maior, não muda. As pessoas são brancas, de classe média alta, de faixa etária um pouco alta. Dá para ver que os organizadores falam para um perfil muito definido, e de fato não têm interesse ou não conseguem agregar outro tipo de manifestante. É um discurso que não agrega outros grupos sociais.

Nós já monitoramos um sentimento antipetista na periferia e tem gente que vai para a manifestação. Mas para eles, de alguma forma, a Avenida Paulista é outro mundo; está muito longe física e também simbolicamente.

Qual a diferença entre as últimas manifestações e os protestos de junho de 2013?

Há um aspecto parecido que é o de catarse coletiva. Um momento em que a sociedade está frenética, com todo mundo querendo ir para a rua. Parece que as pessoas não têm muito tempo para refletir politicamente sobre o que está acontecendo; todo mundo vive um momento de euforia coletiva, compartilhando muita coisa pela internet, etc. Coisas diferentes são muitas. Em junho de 2013 as manifestações levaram para as ruas pessoas com uma heterogeneidade e o que nós estamos vendo hoje é uma sociedade polarizada, dividida e que não consegue entrar em diálogo. Você tem os pró-impeachment e os pró-Lula e Dilma e isso não se via tanto em 2013. Os organizadores, por questões políticas ou partidárias, talvez, souberam canalizar o sentimento da insatisfação e de luta contra a corrupção com o sentimento antiLula e antiDilma.

Há uma grande parte dos manifestantes que tem o sentimento contra todo o sistema político, até mesmo contra o PSDB, o PMDB, mas o que prevaleceu nesses últimos protestos foi o antipetismo. A sociedade se

polarizou muito e a raiva que existe nos protestos de hoje é algo que não se via em junho de 2013.

As redes sociais têm sido espaço para mobilização e debate. Como elas influenciam essa conjuntura?

Por um lado, as redes sociais são um fator de mobilização política enorme. Mas tem um aspecto negativo que é justamente a simplificação do debate político. Há um compartilhamento de informações superficial e muito rápido: no Facebook, por exemplo, ninguém lê com detalhes as matérias; todo mundo compartilha manchetes sem saber muito bem se é verdadeiro ou se é boato. Você vai compartilhando tudo isso e não tem tempo para realmente refletir.

A informação política que você forma assim é muito precária. E na rede social se tem um gueto ideológico, porque os seus amigos dali são os que geralmente pensam de forma parecida com você. Então em vez de debater e trocar ideias, você acaba dentro das suas próprias ideias, indo na onda daqueles que pensam parecido, e o debate não se desenrola. E quando há debate, é muito raivoso. Infelizmente a rede social é uma plataforma política, mas ela tem essa característica. Empobrece o conteúdo do debate e faz com que seja bem polarizado.

E isso tende a alimentar o teor emotivo dos discursos?

Há uma fragilidade muito grande das instituições e uma crise democrática muito grave. A maioria das pessoas descredita no funcionamento cotidiano do Congresso e tem ainda um sentimento de irritação e frustração: se sentem enganadas. Quando há um descrédito tão grande das instituições, tem-se um conteúdo que já não é tanto de programa político, de propostas, racional e argumentativo, que passa a ser muito mais emotivo, raivoso. Aí aparecem as figuras, os personagens; por isso acaba havendo uma polarização em termos de figuras também.



REPRODUÇÃO

OPINIÃO

André Elali
Advogado, Doutor em Direito Público e Professor da UFRN



E agora, Brasil?

O momento brasileiro é ímpar por vários aspectos. Inicialmente, permite o fortalecimento da democracia, que é lastreada nas liberdades fundamentais (liberdades de escolhas econômicas, eleitoral, de expressão, cultural, religiosa etc). A sociedade civil está preocupada com os caminhos do país, em termos políticos, econômicos e sociais. Não se pode admitir, portanto, que o brasileiro é hoje individualista como outrora, pois hoje ele se preocupa com o Brasil e com os demais brasileiros.

Por outro lado, a conturbada econômica não é um dado isolado de outros. Ao contrário, o Brasil sofre efeitos da crise global (queda dos preços dos commodities, crises fiscais em diferentes países, pouco crescimento, queda do consumo da China, problemas territoriais entre regiões e povos). No entanto, é evidente que a crise também é efeito de políticas financeiras e econômicas (ou da falta delas) que, com a mudança do ambiente internacional, deveriam ter sido ajustadas de modo rápido e eficiente. O momento, pois, exige ajustes que envolvem os fatos econômicos recentes. De nada adianta aumentar a receita sem o controle da despesa. Eis a lição número 1 do direito financeiro e tributário, da economia ou das finanças públicas.

Não é demais registrar ainda que o ambiente político está vivendo uma complexidade muito grande. As discussões entre os partidos e seus “discípulos” precisam ser mais técnicas e não enfrentar temas vazios e somente retóricos. Ninguém pode desprezar os avanços sociais dos últimos governos, nem muito menos os ajustes do modelo do Estado Regulador na década de 90, quando medidas importantes para o futuro foram adotadas e que até hoje servem de base para o Brasil.

Os procedimentos investigatórios têm grande importância na limpeza do âmbito político (e aqui não pretendo aderir a ataques pessoais e/ou partidários, pois a limpeza deve ser global e irrestrita), mas devem ser procedidas de modo adequado e sem interferências e manipulações de quem quer que seja. O brasileiro precisa entender que, não obstante ele tenha o direito de se expressar, ninguém poderá ser considerado um criminoso sem o devido processo legal. Antes disso, admitiríamos o controle de agentes alheios ao processo do direito, que tem que se sujeitar a regimes jurídicos (normas que se aplicam a todos).

Enfim, o sentimento no momento atual é difícil de ser exposto por um brasileiro apaixonado por esse país maravilhoso e paradoxalmente complexo e ainda marcado por tantos problemas. Mas ele – o sentimento – abrange um misto de otimismo com o momento de mudanças e também de irredenção com dois elementos principais: i) a necessidade de a sociedade parar de personalizar as ideologias partidárias, pois elas há muito tempo se esvaziaram, sendo o atual momento o mais adequado para a união e não a separação; ii) a tentativa de controle, de qualquer que seja o agente, sobre os procedimentos legais, eis que: ii.1) as instituições não sofrem e nem devem sofrer interferências de outros países e/ou de qualquer parcela da sociedade ou do mercado; ii.2) o apoio ou a crítica a Juízes e autoridades investigati-

vas não substitui a prova e a fundamentação jurídica (e nem poderia num Estado de Direito); ii.3) todos têm, no Brasil, direito de se manifestar e de se defender, de forma que a sociedade pode até pressionar, pois é legítimo e democrático, mas jamais julgar e querer intervir no julgamento de qualquer pessoa, seja de qualquer classe econômica, política ou social.

Sobre as discussões entre “aparentes contradições” entre setores da sociedade, ouso manifestar uma outra irredenção: esse discurso contra “elites” ou em face da “mídia” é apenas mais um recurso retórico. A sociedade, de modo geral, quer mudanças para melhor. E todos, sejam pobres, ricos, brancos ou negros, árabes ou judeus, no Brasil, podem reclamar e exigir melhora dos serviços públicos. Isso me remete a uma lição de Charles Hamblin (Fallacies. London: Methuen, 1970, pp. 12-ss.), citado pelo amigo e grande jurista Humberto Ávila, que de modo brilhante sintetiza o autor ao mencionar que inexistente “discussão crítica quando o interlocutor se preocupa mais em atingir pessoalmente seu opositor, em vez de enfrentar o objeto da discussão, ou quando a linguagem confunde no lugar de comunicar, e ainda quando os argumentos são empregados de forma inválida e não consistente.” (Ciência do Direito Tributário e Discussão Crítica)

Temos que entender que o momento é importante para o futuro. É a maturação de um Estado de Direito. Mas de nada adianta essa discussão acalorada se arbitrária e vazia de técnica. Atacar por atacar é fugir da discussão mais profunda. Defender por defender é permitir a hipocrisia mais dramática do sistema. Os ataques pessoais em termos de debates políticos me parecem o que Ávila chama de falácia do apelo ao ridículo, isto é, o “argumento ad hominem”, entendido como o uso – sempre argumentativo e arbitrário – de opiniões e expressões abusivas que se destinam a ridicularizar ao invés de informar ou explicar. As falácias argumentativas atrapalham e nada constroem, especialmente para a maioria da sociedade.

O momento é de exigir que os governos sejam mais eficientes em termos dos problemas que afloram diariamente (saúde, segurança e infraestrutura) a sociedade. Assim como o direito evoluiu com a quebra dos dogmas do positivismo de Kelsen, que deu base a regimes ditatoriais, caminhando para a chamada jurisprudência dos valores, baseada na predominância de valores como justiça, igualdade e ética, deve agora o sistema dar respostas contra os abusos que lesaram os cofres públicos, sejam os agentes de esquerda ou de direita, do sul ou do norte, brancos ou negros, árabes ou judeus, ou até mesmo os japoneses.

Que passemos logo essa aparente disputa entre camadas da sociedade – disputa que considero inócua e falaciosa, pois, no final de tudo, tenho absoluta convicção de que todos os cidadãos de bem, sejam empresários, servidores públicos ou trabalhadores, querem: i) um país mais igual; ii) oportunidades para todos; iii) mais segurança, em todos os seus aspectos; iv) melhor controle da despesa pública e maior eficiência nas políticas econômicas; v) maior integração entre as regiões; vi) mais justiça e menos corrupção. Continuo otimista e confiante nas bases do Brasil!

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

Clássico-Rei pode definir rumo do retorno

ABC e América se enfrentam em momentos diferentes neste segundo turno. Alvinegro quer dar mais uma braçada rumo ao título, enquanto América ainda busca a primeira vitória

FICHA TÉCNICA



ABC

Vaná; Gabriel, Léo Fortunato e Gustavo Bastos; Filipi Sousa, Márcio Passos, Eriúelton, Lúcio Flávio e Alex Ruan; Jones Carioca e Nando.

Técnico: Geninho



América

Pantera; Gabriel, Flávio Boaventura, Gustavo e Bruno (Gualberto); Júlio Terceiro, Tiago Dutra, Felipe Macena e Cascata; Thiago Potiguar (Mateusinho) e Rômulo.

Técnico: Guilherme Macuglia

Estádio: Estádio Frasqueirão, em Natal-RN. **Hora:** 18h. **Árbitro:** Pablo Ramon

Leonardo Erys e Norton Rafael Do NOVO

ABC e América entram em campo em uma situação completamente diferente do primeiro turno do Campeonato Potiguar. Dessa vez, o Alvinegro está 100% e lidera a competição de maneira isolada. O Dragão, campeão da Copa Cidade do Natal, vive uma crise de resultados: ainda não pontuou no segundo turno do Estadual. Atualmente é o vice-lanterna da competição e, em caso de derrota, pode deixar a briga pelo título.

Assim, o duelo que acontece hoje às 18h, no Frasqueirão, expõe situações opostas das duas equipes - e diferenças daquele primeiro Clássico-Rei do ano, que terminou com a vitória do ABC por 2 a 0 em janeiro. Enquanto um luta pelo topo, outro pode tocar até a lanterna.

Os dois times mudaram de lá para cá. Pouco mais de um mês depois, ambas terão inclusive treinadores diferentes no banco de reservas. No primeiro embate, Narciso venceu Aluísio Guerreiro, que não terá a possibilidade de dar o troco. Dessa vez, Geninho e Guilherme Macuglia se enfrentam buscando dar consistências aos seus trabalhos.

Atualmente, o técnico do Elefante tem tido um melhor



// No primeiro clássico do ano, time abecedista levou a melhor vencendo por 2 a 0 na Arena das Dunas

rendimento. Nesta Copa Rio Grande do Norte, o Alvinegro venceu as duas partidas que disputou: ambas por 2 a 0. Além disso, Geninho parece ter encontrado uma formação que lhe agrada depois alguns testes feitos e a opção com três zagueiros deve ser novamente a utilizada no duelo diante do Alvirrubro.

A situação de hoje do ABC é exatamente a que vivia o América na primeira fase. Naquela oportunidade, o Alvinegro (que não era favorito) tirou a invencibilidade do principal rival na competição e ganhou uma sobrevida na luta pela classificação.

Hoje, o cenário é inverso.

Se vencer, o ABC pode praticamente elimina o Dragão da segunda fase do Campeonato Potiguar. E o técnico Guilherme Macuglia, já sob pressão no comando do time, fará de tudo para evitar isso, apesar de já estar garantido na final do certame pelo título da Copa Cidade do Natal.

O América vive uma crise de resultados. O time venceu apenas uma nas últimas seis partidas. Assim, precisa reagir a tempo no Estadual e na Copa do Nordeste.

Nas partidas recentes, Macuglia mudou o time. Testou uma nova formação, improvisou aqui e acolá e não rendeu. Agora, a tendência é que volte

ao esquema que deu certo no início do seu trabalho.

O único desfalque daquela formação é o lateral-esquerdo Alex Cazumba, suspenso pelos cartões amarelos. Quem deve entrar na vaga é Bruno, que só fez uma partida no ano como titular do time, na derrota diante do Alecrim.

Pelo lado do Alvinegro, Geninho terá todos os titulares à disposição. O meia Lúcio Flávio, que sentiu dores durante a semana e foi poupado diante do Goianésia na Copa do Brasil, já está recuperado e volta ao time principal. O volante Bida também já deixou o departamento médico, mas não deve sair entre os titulares.

Alvinegro tem mais vitórias, mas última boa lembrança é do Dragão

ABC e América voltam a se enfrentar no estádio Frasqueirão depois de quase um ano. Na última vez em que os dois clubes duelaram na casa alvinegra, em maio do ano passado, pela final do Campeonato Potiguar de 2015, o Dragão levou a melhor e venceu o seu rival por 1 a 0, gol do zagueiro Flávio Boaventura. A vitória garantiu o título estadual ao América, o segundo em sequência.

Em divisões distintas do Campeonato Brasileiro e sem conseguir avançar na Copa do Brasil na temporada passada, abecedistas e americanos só voltaram a ficar frente a frente em janeiro deste ano, pela terceira rodada do primeiro turno do Campeonato Potiguar.

O confronto, que marcou a estreia do meia Lúcio Flávio com a camisa alvinegra, acabou com vitória do ABC por 2 a 0. Os gols da partida foram marcados por Nando e Jones Carioca. A partida aconteceu na Arena das Dunas.

O equilíbrio nos últimos jogos reflete apenas uma tendência característica dos confrontos entre os dois maiores clubes do estado. Ao todo, as duas equipes já se enfrentaram 372 vezes pelo Campeonato Poti-

guar, tendo o Alvinegro acumulado uma leve vantagem de quatro vitórias frente ao seu rival.

De acordo com o pesquisador e historiador do futebol potiguar, Marcos Trindade, são 132 vitórias alvinegras contra 128 alvirrubras. Outras 112 partidas acabaram empatadas.

A vantagem abecedista se mantém quando os clubes duelam no estádio Frasqueirão. Em 20 jogos realizados na casa alvinegra até aqui, os mandantes somam sete vitórias, contra cinco dos visitantes. Oito partidas terminaram com o placar igualado.

No quesito gols marcados, o ABC também leva vantagem contra o América. Considerando apenas jogos pelo estadual, o ataque preto e branco já assinalou 510 tentos contra as metas rubras, enquanto que o ataque americano colocou a bola nas redes abecedistas em 455 oportunidades. Uma média de 2,5 gols por jogo.

Em jogos disputados apenas no estádio Frasqueirão, os ataques de ABC e América marcaram a mesma quantidade de gols. Foram 25 tentos assinalados para cada equipe em 20 jogos disputados. Média de dois tentos por partida.



// América foi campeão no ano passado em plena casa do rival

OPINIÃO

Leonardo Erys Repórter

O ABC ainda busca a consistência no ano. Mas o esquema com três zagueiros fez

o time encontrar uma nova maneira de jogar, que deu



certo. Ao contrário disso, Macuglia tem cada vez se perdido mais nas escalasções do América e acumulando fracassos recentes. Pelo momento e pelo apoio da torcida, minha aposta é em vitória do ABC.

Norton Rafael Repórter

ABC e América chegam em pé de igualdade para a disputa do segundo Clássico-Rei do ano. E isso é um péssimo sinal. A avaliar



pelas últimas atuações das duas equipes, a previsão é de que a partida de hoje não apresente um grande primor técnico. Por jogar em casa e contar com o apoio de sua torcida, o ABC é levemente favorito.

Luan Xavier Editor

Apesar de evitar fazer isso em clássicos, aposto em vitória do ABC nesse

jogo. Os rivais entram em campo neste domingo com seus times ainda crus,



ambos sem apresentar alguma maturidade tática. Por isso acredito que nesse momento estejam em voga duas coisas: fator casa e melhor momento, condições que hoje estão em favor do Alvinegro.

DESTAQUES

ABC
Márcio Passos



O volante é um dos (quase) inquestionáveis para o torcedor abecedista. Entre os altos e baixos da equipe nesta temporada, o volante manteve a média regular de atuação. Hoje, como único volante do time titular, é peça fundamental no esquema tático do técnico Geninho. Além disso, Passos tem se especializado em algo pouco comum na sua carreira: marcar gols. Já foram três neste ano - e todos em momentos decisivos.

América
Rômulo



O centroavante não é uma unanimidade nas arquibancadas, mas é homem de confiança do técnico Guilherme Macuglia no ataque americano. Apesar disso, tem faro de gol. Na rodada passada, diante do Assu, voltou a balançar as redes depois de certo jejum. O camisa nove é o artilheiro do Dragão na temporada com seis gols marcados e - apesar da sombra de Lúcio Curio - é a esperança do torcedor alvirrubro para balançar as redes.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

» Movimento indesejado

O avançar do PTB no Rio Grande do Norte não está agradando o ministro do Turismo Henrique Eduardo Alves (PMDB), o secretário de Habitação de Natal Getúlio Batista, e pode dar ao parlamentar, filho do senador Garibaldi Alves, uma legenda alternativa em pleitos futuros, desvencilhando-o do berço bacurau.

Como se sabe, Henrique pretende voltar à Câmara Federal em 2018, para a vaga que hoje está com Walter, que, por sua vez, não deverá abrir mão dela.

» Mundo que dá voltas...

A vice-prefeita de Natal e ex-governadora Wilma de Faria (sem partido) anda pensativa sobre a sua filiação ao PSDB, como já foi dito por aqui.

O motivo? A coluna descobriu: Wilma tem receio pelo fato de que o comando do partido tucano no Rio Grande do Norte continuará sofrendo influência do deputado federal Rogério Marinho, com quem Wilma teve graves desentendimentos no passado.

Lembrando: Rogério já tentou disputar a Prefeitura de Natal pelo PSB, partido na época liderado por Wilma e do qual ele fazia parte. A então governadora Wilma decidiu apoiar a senadora Fátima Bezerra (PT) na sucessão municipal.

» Totalmente Tucana

Filha da ex-governadora Wilma de Faria, a deputada Márcia Maia (sem partido), no entanto, bateu o martelo quanto à sua filiação ao PSDB.

Márcia já soltou arte nas redes sociais, inclusive, os dizeres "Márcia agora é PSDB". Com direito a blusa amarela, da cor do partido, e tudo mais.

Em tempo: o PSDB tem ideologia completamente inversa da ex-legenda de Márcia, o PSB.



// Desfile LLAS no Minas Trend Inverno 2016

MULHERESNOFDS

AO RÁ TRIO NO IO.

Sobre as manifestações a favor da democracia e da permanência de Dilma na Presidência da República ocorridas nesta sexta-feira:

Blog do Noblat:
"O PT disse que só havia eleitores da oposição nas manifestações do último domingo. A oposição dirá que nas de hoje (sexta-feira) só havia eleitores do PT."

Revista Piauí:
"Globo cria base em Marte para cobrir manifestações pró-governo."



// As belas jornalistas Ana Ruth Dantas, Marília Rocha e Juliska Azevedo ao lado do superintendente da Band Natal, Augusto Correia Lima, durante lançamento da nova programação da emissora, nesta quinta-feira

ELIAS MEDEIROS



INSTAGRAM/REPRODUÇÃO



// Artistas potiguares - incluindo a global Titina Medeiros - que participaram nesta sexta-feira da manifestação pela democracia e pela permanência de Dilma presidente levaram a "Noiva da Democracia" para o protesto



BOBFLASH

// Jornalista Simone Silva distribuindo simpatia em evento da Onix, anfitrião por Kaddja Maia

» Repercussão

Nesta sexta-feira de manifestações contra o golpe, a hashtag #VemPraDemocracia foi o assunto mais mencionado no mundo no Twitter.

» Aliás...

Por onde andam os orgulhosos #somostodosMoro?

» Reação

Os atos do juiz da 'República de Curitiba' foram tão graves que até jornais como a Folha de S.Paulo estão sendo obrigados a reconhecer. Um colunista do diário paulista, Vladimir Saflate, chegou a afirmar que Moro provocou o "suicídio da Lava Jato".

"A divulgação das conversas de Lula com seu advogado constitui uma quebra de sigilo e um crime grave em qualquer parte do mundo. Não há absolutamente nada que justifique o desrespeito à inviolabilidade da comunicação entre cliente e advogado, independente de quem seja o cliente. Ainda mais absurdo é a divulgação de um grampo envolvendo a presidente da República por um juiz de primeira instância tendo em vista simplesmente o acirramento de uma crise política", disse.

Giro pelo Twitter...

...do blog Sensacionalista: "Número de conflitos no grupo família do WhatsApp já ultrapassa o das manifestações";

...jornalista Xico Sá: "Não sou pago como ombudsman de nenhuma TV, mas acho um erro ninguém mostrar o ato pela democracia, um erro jornalístico."

...do blog Sensacionalista: "Vaticano estuda milagre do desaparecimento da denúncia contra Aécio dos jornais."

» Novo salão

Com 35 anos no mercado e carregando um currículo com experiências nacionais e internacionais - tendo atuado em 17 países -, Johnny Coiffeur inaugura hoje, às 19h, novo espaço no coração de Ponta Negra, próximo ao Praia Shopping. O evento reunirá clientes, amigos e familiares. A inauguração terá estrutura com decoração, iluminação buffet e manobristas. Mais o DJ Anderson, que animará a festa, que ainda terá lançamento de maquiagem RZ Cosméticos para Jhonny - Plus Ervas que tem produto com sua marca Power fix.

» Momento "high-tech"

No Complexo Educacional Contemporâneo, o adjetivo do momento é "high-tech". Com o Clube de Programa em prática, os estudantes têm acesso permanente a oficinas de robótica e outras tecnologias de ponta. A iniciativa é fruto de parceria com a startup Gamedu, ligada à UFRN.

Carcarás alçam voos mais altos

Criado para o quadro "A Capella", do programa Domingão do Faustão, o grupo formado por cinco cantores potiguares comemora o início de uma turnê e a gravação de um disco

FÁBIO CORTEZ / NOVO

Kyberli Gois
Do NOVO

Após a participação em um programa nacional, "Os Carcarás" se preparam para continuar mostrando todo o talento nos palcos. Isso porque o quinteto formado pelos músicos Edu Sá, Hellene Hey, Isaque Galvão, Jaina Elne e Judson Philippe já prepara uma turnê e, para coroar o bom momento, planejam a gravação e lançamento de um disco.

O álbum será montado com músicas seguindo o ritmo que foi trabalhado no quadro "A Cappella" do programa "Domingão do Faustão", da Rede Globo. "Após o CD vamos seguir em turnê com os Carcarás", projetou Isaque Galvão.

O grupo está preparado para voos mais altos. Eles têm apresentação marcada para o próximo dia 7 de abril, no Teatro Riachuelo. "Vai ser nossa primeira aparição para o público potiguar", destaca empolgado o cantor Edu Sá. O grupo vocal está preparando um espetáculo com três momentos dentro de uma única apresentação que contará com a participação dos cinco artistas de estilos distintos.

"Estamos montando um espetáculo para dar de presente a esse povo que nos abraçou tão carinhosamente durante o tempo que a gente participou do programa", releva Hellene Mey. Além desse espetáculo, o quinteto tem outras apresentações agendadas em Natal e no interior do estado, entre elas o show de aniversário de 71 anos da Associação Atlética Banco do Brasil de Natal, a AABB. O evento acontece no dia 15 de abril, a partir das 21h.

Fora os compromissos com o grupo "Os Carcarás", os artistas seguem em paralelo com suas respectivas carreiras solas. Novos CDs, DVDs, apresentações locais e outras atividades estão entre os projetos citados por eles, sem atrapalhar o andamento do projeto em grupo, garantiram.

Foram pouco mais de dois meses entre a preparação e a efetiva participação no quadro "A Cappella" do programa "Domingão do Faustão", da Rede Globo. A eliminação ocorreu no dia 6 deste mês, quando eles ficaram em terceiro lugar na chave B do duelo. Interpretaram "Vem Dançar com Tudo", popularmente conhecido no Brasil como "Vem Dançar Kuduro", tema da novela Avenida Brasil, de 2012. "Acho que a música estava com um arranjo alegre, o que faltou foi o voto da plateia ao vivo, que naquele momento específico esperou para ver o que vinha depois", recorda Galvão.



// Isaque Galvão, Hellene Hey, Jaina Elne e Edu Sá se uniram em dezembro passado para formar o grupo de música vocal sem acompanhamento de instrumentos

Somando experiências

A equipe venceu os outros dois grupos participantes no quesito votação de casa com a nota de 9,9. Já no voto da plateia ficaram com 8,2 e foram superados, terminando com a média 9,1.

A votação era feita pelo site da Globo.com, pelo número de SMS que o apresentador divulga ao longo da apresentação e pelo aplicativo Gshow, que pode ser baixado na loja do smartphone e tablet. A nota tinha que se dada no primeiro 1 minuto e 45

segundos de apresentação.

Para eles nada de tristeza com o resultado. "Pela primeira vez me senti uma artista de verdade, não que antes eu não fosse, mas fomos muito respeitados, bem cuidados e aprendemos muito com professores e preparadores maravilhosos", avalia Jaine Elne.

Ela relembra que viveu "os melhores momentos da minha carreira nesses últimos dois meses e digo sempre que na bagagem não trouxe apenas o que aprendi, mas principalmente cada um

que conheci lá".

A participação no programa também rendeu uma bagagem importante ao grupo "que dinheiro algum paga", reflete a cantora Hellene Mey. A afirmativa é motivada pelo fato do quinteto ter tido contato com grandes nomes nacionais como é o caso de Jair Oliveira, mais conhecido como Jairzinho. O canto é filho de Jair Rodrigues e irmã da cantora Luciana Melo.

Além disso, todos os participantes tiveram aulas de canto, expressão corporal,

participaram de workshops, seleções, treinamentos, além de audições e, claro, duas apresentações ao vivo em um programa de rede nacional com grande audiência.

Somado aos ganhos profissionais, o cantor Edu Sá destaca outra conquista dos artistas. "Trazemos na bagagem união, entendemos que a gente precisava um do outro para que nos tornássemos fortes e foi à união daqueles cinco potiguares naquele palco que fez com que desse certo", pontua.

Unidos pela disputa

Criado em dezembro do ano passado, o grupo vocal "Os Carcarás" é formado pela mistura do samba e música regional de Isaque Galvão, o MPB de Jaina Elne, o forró de Hellene Mey, o baile de Edu Sá e o reggae de Judson Philippe.

A formação teve início visando a participação do programa nacional. Eles desbancaram mais de 4 mil grupos e iniciaram sua trajetória no programa no dia 28 de fevereiro. A competição é voltada para um embate entre grupos de música vocal, sem acompanhamento de instrumentos.

Ao todo oito grupos iniciaram na disputa, com 55 músicos de todas as regiões do país. Atualmente seguem na disputa três equipes, sendo elas Vocal5, Ônix e SetBlack. A final esta marcada para hoje.

O Nordeste contou com dois representantes, sendo os potiguares um deles e outro grupo da Bahia.

Após serem selecionados, desde janeiro eles seguiram participando de ações voltadas para o preparo vocal e corporal objetivando a disputa.



//Mesmo eliminados do programa da TV Globo, Os Carcarás começam a colher frutos da exposição televisiva, com shows e gravação de disco

Kyberli Gois
Do NOVO

“**E**u acho que tinha uns 19 anos quando comecei aprender a escrevê-lo”, brincou o colunista, empresário e produtor de festas Chrystian de Saboya, referindo-se ao seu próprio nome que, segundo ele, até parece inventado.

Ainda em tom de brincadeira, não quis releva de jeito nenhum a idade. “Deixe as pessoas pensarem o que quiserem, inclusive a minha idade”, afirmou ele, que passa a assinar, a partir do próximo domingo, dia 27, uma coluna diária no NOVO, após 10 anos afastado da atividade.

Alegre e alto astral, Saboya recebeu a reportagem em seu apartamento repleto de música, cores e enfeites de páscoa. “Enfeito por causa da Valentina”, justificou. A menina de seis anos é fruto da sua união com a juíza Keith de Saboya.

O casal está unido há mais de 20 anos e aguarda a chegada de um novo (a) herdeiro (a). “Estamos na fila de adoção e a qualquer momento pode chegar mais uma criança”, contou entre sorrisos.

O mossoroense com alma italiana e jeito carioca vai substituir nas páginas do impresso o colunista Jota Oliveira, que faleceu em janeiro passado, a quem ele, Chrystian de Saboya, revela sua admiração. “Oliveira era uma referência para esse estado e a primeira publicação nossa vai ser integralmente dedicada a ele, que eu espero que esteja feliz onde estiver”, frisa.

Saboya começou no colunismo ainda jovem, com 18 anos, escrevendo para jornais de Mossoró. “Escrevia cartas para o Canindé Queiroz (fundador e diretor do também extinto Gazeta do Oeste) e ele curti e publicava”, contou.

Segundo ele, a atividade começou a chamar sua atenção. Em um determinado verão, em Tibau, Saboya ganhou mais oportunidade. No primeiro ano apenas um coluna. No seguinte um caderno inteiro. “Era algo desprezioso sobre as ondas do verão em Tibau”, recorda.

A intimidade com as letras e os babados da sociedade local também chegaram ao jornal “O Mossoroense” com a coluna “Tudo na Vida”. Depois de cinco anos, foi convidado pelo jornalista Osair Vasconcelos para trabalhar na Tribuna do Norte e depois também por Osair para ir para o extinto Diário de Natal. “Eu sempre curti escrever até perceber que não tinha espaço para que alguém falasse o que eu queria falar e comecei a cutucar as pessoas e deu certo”, diz.

O retorno ao colunismo social foi pensando com carinho quando surgiu o convite do NOVO. “Por ser um veículo cheio de gente jovem e bacana, achei que era a hora de voltar”, contou.



Chrystian de Saboya, uma eterna festa

Ele está de volta ao colunismo social e passa a assinar uma página diária no NOVO a partir do próximo domingo

“

Tem gente que escreve sobre política, economia e eu escrevo sobre a vida feliz do universo e que bom que eu tenho esse ofício para o mundo”

Chrystian de Saboya
Colunista social



// Chrystian de Saboya: “Eu não vivo; segundo as pessoas que trabalham comigo, eu festejo”



Festejando a vida

“Eu não paro”. A afirmativa é uma verdade. Ele não para mesmo. Inquieto durante toda a entrevista, balançando a cadeira de um lado para outro, por vezes dando uma espiada no celular, Saboya citou, além das atividades

jornalísticas, o interesse pelos eventos que produz.

Festas conhecidas pela sociedade potiguar e consideradas por ele um “divisor de águas” na carreira. O talento vem das horas e dias ajudando a mãe, que no Rio de Janeiro era diretora de

um buffet chamado Vila Riso.

Ainda em Mossoró, portanto, ele começou a enveredar por esse caminho, que se estende até hoje e no qual não pretende se afastar. “Eu não vivo; segundo as pessoas que trabalham comigo, eu festejo”.

Retorno ao jornal

Sem deixar o brilho dos eventos e com o seu site ativo há 15 anos, Saboya diz que nunca deixou de ser colunista. “Eu só passei um tempo longe e fazendo outras coisas”, argumenta.

Agora avalia que se encontra em melhores condições para desempenhar a atividade que no início da carreira. Para os leitores, dele e do NOVO, garante muita alegria como característica e espera que essa também seja uma das principais diferenças da sua coluna diária, além de manter e explorar um olhar diferenciado sobre a vida.

“Carrego comigo o meu olhar sobre as coisas, que é a forma diferente com que vejo o mundo; então, vou levar para onde for o olhar do que percebo à minha volta. Meu olhar, meu coração, meu jeito bom de ver a vida”, define.

Dentro dessa perspectiva, ele revela que a coluna vai ter de tudo um pouco. “Gosto de falar dos artistas, dos amigos de Mãe Luiza, da turma que surfa comigo, pega remo e que frequenta as minhas festas”.

COLONISMO

Chrystian revela

que a possível visão estereotipada que alguns leitores mantêm das colunas sociais nunca foi relevante para a sua profissão. “Isso nunca me atingiu ou me incomodou de forma alguma”. Para ele, assim como para os demais colegas de profissão, a coluna é um espaço para escrever. “Tem gente que escreve sobre política, economia e eu escrevo sobre a vida feliz do universo e que bom que eu tenho esse ofício para o mundo”.

Ainda segundo Saboya, o colunismo visto com a função de divulgar frivolidades está perdendo cada vez mais espaço nos tempos atuais, permitindo que o espaço seja usado para debate de praticamente todos os temas atuais e de interesse da sociedade. “Aquele colunismo de antigamente não existe mais”, decreta.

Além disso, amante de fotografias. No próximo dia 29 ele vai expor uma coleção com 40 fotos tiradas durante aventuras entre “rios, mares e céus” dos lugares por onde já passou. A exposição ficará até abril na galeria Demetrius Coelho, no largo do Atheneu.

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br



LES DE PÁSCOA ORA EMA



Clima de renovação e confirmação de tendências na celebração de Páscoa realizada por Cyndra Potiguar, Carmen Macedo e Cláudia Gallindo no Chaplin Recepções. Chris Pitanguy esteve presente para lançar coleção de óculos para A Graciosa. A fashionista posou, com exclusividade para Lifestyle Novo Jornal, usando modelo vintage. Ainda no sentido luxeria, o evento

serviu como apresentação de novas peças com o grifo Anna Rocha & Appolinário. Coube à Ana Regina e Cláudia Emerenciano (Leia-se Hoje tem Festa) montar à mesa onde estavam expostas as joias. Todas convertidas em hits. Vale citar ainda o acerto das arquitetas Nathi Bezerra e Sophia Macedo (e fashionistas) na elegante ambientação do evento no Chaplin. Confirmam o estilo das fashionistas em imagens exclusivas.

1. Chris Pitanguy
2. Ju Flor
3. Beta Almeida
4. Jurema Cansanção
5. Thayanne Flor
6. Tathiana Bulhões
7. Nathi Faria
8. Ysnara Almeida
9. Zélia Madruga
10. Gislane Maia
11. Cyndra Potiguar, Carmen Macedo e Cláudia Gallindo
12. Tereza Tinoco

